



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Educação

# Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

## 3.ª série | Ensino Médio

EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;  
CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;  
MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS.

# LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
	<b>D017_P</b> Identificar o gênero de textos variados.	<b>EM13LP49a/ES</b> Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, da literatura juvenil brasileira, da literatura capixaba, da literatura de autoria feminina, da literatura das diferenças etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	- Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;  - Construção composicional dos textos literários das origens à contemporaneidade;  - Manifestações literárias.	Analisar como escolhas de regularidades dos gêneros (composicionais e estilísticas) geram efeitos de sentidos de representação e expressão de diferentes subjetividades, processos identitários e valores.	<b>EM13LP53</b> Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).	- Apreensão do sentido geral dos textos;  - Apreciação e réplica literários das origens à contemporaneidade;  - Manifestações literárias.	Avaliar diferentes objetos do campo artístico-literário (livros, filmes, discos, canções, espetáculos e dança, exposições etc.);  Produzir textos de apreciação, em diferentes gêneros, linguagens e mídias.	<b>(EM13CO20)</b> Criar conteúdos, disponibilizando-os em ambientes virtuais para publicação e compartilhamento, avaliando a confiabilidade e as consequências da disseminação dessas informações.
	<b>D043_P</b> Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.				<b>EM13LP54</b> Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias - mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	- Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros dos textos literários das origens à contemporaneidade;  - Construção composicional.	Produzir textos artísticos-literários, considerando as condições de produção, circulação e recepção;  Produzir textos estruturados pela intertextualidade, por paráfrase, citação ou estilização.	[Essa habilidade visa a preparar os estudantes para criarem conteúdos de diversas naturezas, para serem disseminados em ambientes virtuais, tais como textos jornalísticos, refletindo sobre seus alcances e como o teor da mensagem que é veiculada pode influenciar uma comunidade local ou até mesmo global.]

# Contextualização

Caro(a) professor(a),

A **1.ª Fase do Modernismo brasileiro** é um dos períodos mais marcantes da nossa literatura, caracterizado pela ruptura com as convenções artísticas tradicionais e pela busca por uma linguagem mais livre, próxima do cotidiano e representativa da diversidade cultural do país. Por intermédio da seleção de poemas e trechos de obras de autores como **Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira**, os(as) estudantes terão a oportunidade de explorar as inovações trazidas por esse movimento. Ou seja, o intuito deste material é aprofundar a percepção dos(das) estudantes acerca da produção literária da primeira geração do Modernismo, tendo os textos como destaque.

Neste material estruturado apresentamos os seguinte tópicos:

- 1ª Fase do Modernismo: uma introdução.
- Oswald de Andrade.

Disponível em:  
<https://www.mdeeducacao.uol.com.br/leituras/oswald-de-andrade/revolucaoartista.htm>. Acesso em 24 jan 2025.



- Mário de Andrade.

Disponível em:  
<https://sao-paulo.sp.gov.br/sao-paulo-de-mario-de-andrade/>. Acesso em 24 jan 2025.



- Manuel Bandeira.

Disponível em:  
<https://pa.unifb.org/noticias/manuel-bandeira-conheca-o-escritor-reclense/>. Acesso em 24 jan 2025.



# Conceitos e Conteúdos

## 1.ª FASE DO MODERNISMO: UMA INTRODUÇÃO

Na semana anterior, vimos que o início do Modernismo no Brasil, com a **Geração de 22**, marcou um processo de independência cultural e a busca por uma identidade nacional. Nesse contexto, a produção artística destacou elementos como **humor, ironia e paródia**, além de uma linguagem mais próxima do **coloquial**. A nova literatura brasileira uniu forma e conteúdo, abandonando versos rimados e formas fixas, priorizando a liberdade criativa e rompendo com os padrões tradicionais.

Nesse sentido, com o intuito de conhecer as nuances da produção literária desse período, estudaremos com maior profundidade alguns textos de três grandes autores conhecidos por nós na quinzena anterior: **Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira**.

## Oswald de Andrade

**Oswald de Andrade** foi um dos nomes mais importantes para o Modernismo no Brasil. Ele escreveu o *Manifesto da Poesia Pau-Brasil* (1924) e o *Manifesto Antropófago* (1928), trazendo para a nossa literatura um novo tipo de nacionalismo: mais crítico e menos fechado às influências externas. Leia o trecho a seguir:

*A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.*

*Não há luta na terra de vocações acadêmicas. Há só fardas. Os futuristas e os outros.*

*Uma única luta - a luta pelo caminho. Dividamos: poesia de importação. E a Poesia Pau-Brasil, de exportação.*

Oswald de Andrade - **Manifesto Pau-Brasil**



Oswald de Andrade.  
Disponível em: <https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/100-anos-da-semana-de-22-oswald-de-andrade-e-a-antropofagia-parte-1/>. Acesso: 22 janeiro de 2025.

Esse fragmento revela um **nacionalismo crítico**, ao propor uma literatura que valorize a autenticidade da cultura brasileira, sem submissão à influência europeia. Ao defender uma **"língua sem arcaísmos"** e a inclusão dos **"erros" da fala popular**, Oswald de Andrade aponta para a necessidade de reconhecer o Brasil como fonte criativa única, questionando o academicismo e a idealização estrangeira. Esse nacionalismo é crítico porque não exalta o Brasil de forma ingênua, mas **reconhece as contradições** e busca transformá-las em **elementos de uma arte inovadora e exportável**, enraizada na realidade brasileira.

Leia agora um fragmento do **Manifesto Antropófago**.

*Só a ANTROPOFAGIA nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.*

*Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.*

*Tupi, or not tupi that is the question.*

*Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos Gracos.*

*Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.*

Oswald de Andrade - **Manifesto Antropófago\***. Disponível em: ANDRADE, Oswald de. O manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976. Acesso em 24 jan 2025

O *Manifesto Antropófago* propõe uma visão revolucionária da cultura brasileira, baseada na ideia de **devorar as influências externas**, transformá-las criativamente e produzir algo original. O texto rejeita o colonialismo cultural, as tradições conservadoras e a submissão a valores estrangeiros. Ao mesmo tempo, **celebra a diversidade e a capacidade de criação cultural**, sugerindo que a **identidade brasileira** se constrói **não pela negação do outro**, mas **pela incorporação ativa e crítica de suas influências**.

## Memórias Sentimentais de João Miramar

Em 1924, Oswald lançou o romance **Memórias Sentimentais de João Miramar**, que inovou ao usar uma estrutura diferente, cheia de fragmentos, paródias e imitações intencionais. Além disso, nessa obra Oswald de Andrade também explorou (de uma maneira inovadora e distinta dos romances tradicionais) o **caráter memorialista na narrativa\***.

A obra é formada por 163 episódios numerados, conhecidos como “capítulos-relâmpago” devido à sua brevidade. Neles, são narradas diversas etapas da vida de João Miramar, muitas vezes com referências autobiográficas. O texto aborda sua infância, adolescência e viagem à Europa. Após o retorno ao Brasil, motivado pela morte da mãe, João se casa com Célia, mas mantém um romance paralelo com a atriz Rocambola. Os acontecimentos se sucedem com o nascimento de sua filha, o divórcio e, por fim, a morte de Célia, que precede a falência do protagonista.

Leia dois fragmentos do livro a seguir que refletem características marcantes do estilo do autor, evidenciando sua contribuição para a narrativa modernista brasileira:

### SAIBA MAIS!

Acesse o LivroClip da obra *Memórias Sentimentais de João Miramar*, do autor Oswald de Andrade, com trilha da música *Blunt of Judah*, da banda Nação Zumbi.



Disponível em: [em:https://www.youtube.com/watch?v=IBYIWJoB\\_g0](https://www.youtube.com/watch?v=IBYIWJoB_g0). Acesso: janeiro de 2025.



Leia o QR-Code ou clique [aqui](#).

\* O **caráter memorialista na narrativa** se refere a um tipo de estrutura em que o narrador relembra e revive acontecimentos passados, muitas vezes com um tom introspectivo e reflexivo. Esse tipo de narrativa foca nas memórias e nas experiências pessoais do narrador, que pode olhar para o passado com saudade, arrependimento, nostalgia ou, até mesmo, uma tentativa de dar sentido a eventos que marcaram sua vida. O tempo não é linear e a narrativa pode ser fragmentada, dando ênfase a momentos específicos ou emoções vividas, em vez de seguir uma cronologia rígida.

## Fragmento I

### Gare do infinito

[...]Papai estava doente na cama e vinha um carro e um homem e o carro ficava esperando no jardim.

Levaram-me para uma casa velha que fazia doces e nos mudamos para a sala do quintal onde tinha uma figueira na janela.

No desabar do jantar noturno a voz toda preta de mamãe ia me buscar para a reza do Anjo que carregou meu pai.[...]

ANDRADE, Oswald de. *Memórias sentimentais de João Miramar*. São Paulo: Globo, 1990. p. 45-46.

Nesse trecho observamos a fragmentação e a economia narrativa típicas de Oswald. Cada frase funciona como um quadro isolado que, ao ser justaposto a outros, cria uma **narrativa sensorial e visual**. O autor utiliza **linguagem simples** e **imagens poéticas** para descrever eventos cotidianos, como o adoecimento do pai e os rituais familiares, com toques de subjetividade. Essa fragmentação e o tom intimista remetem à simultaneidade de sensações, característica do Cubismo, em que diferentes perspectivas são apresentadas de forma sobreposta.

## Fragmento II

### Natal

[...]Minha sogra ficou avó. [...]

ANDRADE, Oswald de. *Memórias sentimentais de João Miramar*. São Paulo: Globo, 1990. p. 70.

Nesse segundo trecho, a redução extrema da narrativa reflete o **uso do humor e da ironia**, elementos essenciais no estilo do autor. Em uma única frase, o autor sugere um contexto mais amplo — o nascimento de uma criança e as mudanças familiares — sem detalhá-lo explicitamente. Essa estrutura exige a **participação ativa do leitor**, que precisa interpretar e preencher as lacunas do texto, tornando a leitura dinâmica e aberta a múltiplas interpretações.



## Pau-Brasil

Capa da 1ª edição do livro **Pau Brasil** de Oswald de Andrade\*.

Já em 1925, Oswald de Andrade publicou o livro de poemas *Pau-Brasil*, inspirado nas ideias de seu manifesto. Veja a análise de três poemas desse livro a seguir:

### Riquezas naturais

Muitos metaes pepinos romans e figos  
De muitas castas  
Cidras limões a laranjas  
Uma infinidade  
Muitas cannas daçucure  
Infinito algodam  
Tambem ha muito páo brasil  
Nestas capitancias

Captura do poema na primeira edição do livro *Pau Brasil*, de Oswald de Andrade. Disponível em: ANDRADE, Oswald de. *Pau Brasil*. 1.ed. Paris: Sans Pareil, 1925. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7829> p. 28. Acesso em: 19 de jan. de 2025.

O poema ressalta a abundância do Brasil ao listar elementos como "**pepinos romans e figos**", "**cidras limões e laranjas**", e o destacado "**páo brasil**". Essa lista remete ao tom de inventário dos relatos coloniais, mas com um **olhar crítico**, destacando a riqueza natural explorada nas "capitanias". Há, também, uma evidente **inovação na linguagem**, como em "**daçucure**", que utiliza a fusão de palavras para refletir a **oralidade** e simplificação popular, rompendo com a formalidade acadêmica. Essa escolha linguística, além de destacar a riqueza cultural, reforça a proposta do *Manifesto Pau-Brasil* de valorizar uma linguagem natural e próxima do cotidiano. No geral, o poema celebra a singularidade do território brasileiro, mostrando a diversidade como um símbolo de identidade nacional e apontando para a necessidade de romper com modelos europeus, que subestimam essa autenticidade.

## O capoeira

— Qué apanhá sordado  
— O que?  
— Qué apanhá?  
Pernas e cabeças na calçada

Captura do poema na primeira edição do livro **Pau Brasil**, de Oswald de Andrade. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7829>. p. 39. Acesso em: 19 de jan. de 2025.

No diálogo direto "— *Qué apanhá sordado?* / — *O que?* / — *Qué apanhá?*", o poema incorpora a oralidade brasileira, marcada por "**desvios**" **propositais da norma culta**, para representar de forma genuína a cultura popular. A capoeira, mencionada no título e sugerida na cena de confronto, é um **símbolo de resistência e identidade brasileira**. O verso final, "*Pernas e cabeças na calçada*", reflete a violência da prática, mas também a energia e o dinamismo do povo, capturando a essência das ideias do manifesto: **retratar o Brasil "como somos", sem idealizações, com suas contradições e autenticidade**.

## Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio  
Para melhor dizem mió  
Para peor pió  
Para telha dizem têia  
Para telhado dizem teado  
E vão fazendo telhados

Captura do poema na primeira edição do livro **Pau Brasil**, de Oswald de Andrade. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7829>. p. 33. Acesso em: 19 de jan. de 2025.

O poema explora as variações linguísticas do português falado no Brasil, evidenciadas em exemplos como "*Para dizerem milho dizem mio*" e "*Para melhor dizem mió*". Essas transformações refletem a **criatividade** e a **simplicidade da fala popular**, que o autor valoriza como parte da identidade nacional. A inovação não está apenas no conteúdo, mas também na estrutura repetitiva e ritmada, que reforça a musicalidade do texto. O verso final, "*E vão fazendo telhados*", sugere a capacidade do povo de construir e criar, mesmo fora dos padrões da norma culta. Isso conecta-se diretamente à proposta do *Manifesto Pau-Brasil* de celebrar os "erros" e a espontaneidade como parte da riqueza cultural do Brasil.

## Mário de Andrade



Segall, Lasar. **Retrato de Mário de Andrade**, 1927. Disponível em: <https://www.livrariamemorial.com.br/peca.asp?ID=8080693#simple2>. Acesso: janeiro de 2025

O autor destacou-se não apenas como poeta, contista, romancista, crítico literário e teórico da literatura, mas também como um profundo estudioso. Atuou como músico, musicólogo, folclorista e etnógrafo, dedicando sua vida à pesquisa da cultura brasileira. Realizou viagens por diversas regiões do país para coletar informações e registros de canções e modinhas populares, documentando ritmos musicais, danças e celebrações religiosas.

Durante os anos 1920, desempenhou um papel de liderança entre os escritores modernistas, embora tenha optado por não se filiar formalmente a grupos ou movimentos da época. Ao examinar sua obra tanto em prosa quanto em verso, percebemos nos primeiros anos de sua produção uma atitude **iconoclasta** e **irreverente** (ou seja, que desafia, critica ou rejeita valores, crenças, tradições ou instituições estabelecidas), a exemplo de *Macunaíma*, para alcançar uma maior **profundidade social** e **psicológica** com o passar do tempo. Exemplo disso é o romance *Amar, verbo intransitivo*, que aborda a sexualidade na adolescência, e os contos *1.º de Maio* e *Peru de Natal*, do livro *Contos novos*, que exploram, respectivamente, questões políticas e psicológicas.

## Macunaíma

*Macunaíma* é, possivelmente, a obra mais conhecida de Mário de Andrade. O autor classificou-a como uma rapsódia, termo que descreve bem seu caráter, alinhado ao estilo inovador do Modernismo brasileiro da primeira fase. A rapsódia é uma forma de escrita literária com origem na Grécia Antiga, que reúne narrativas poéticas orais ligadas à tradição de um povo, como se observa em obras como a *Ilíada* e a *Odisseia*.



Cartaz do filme *Macunaíma* (1969), de Joaquim Pedro de Andrade, uma versão cinematográfica tropicalista da obra de Mário de Andrade. Disponível em <http://dooutroladodatela.com.br/cinema-brasileiro/macunaíma/>. Acesso em 24 jan 2025.

A narrativa de Mário de Andrade, cheia de aventuras e transformações típicas de relatos mitológicos, centra-se na disputa entre Macunaíma e Venceslau Pietro Pietra, um gigante transformado em mascate italiano, que rouba um amuleto mágico chamado Muiraquitã. Ao longo da história, Macunaíma passa por diversas metamorfoses, assumindo as formas de indígena, negro e branco, até que, no desfecho, torna-se uma estrela da constelação da Ursa Maior.

A obra combina elementos de mitos indígenas, a linguagem coloquial brasileira e a paródia de gêneros literários valorizados pela elite conservadora, criando uma representação alegórica do Brasil. Assim, Macunaíma, o “herói de nossa gente”, é o símbolo central dessa composição.

## Leia um trecho da obra a seguir.

*No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhuma pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.*

*Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:*

*— Ai! que preguiça!... e não dizia mais nada.*

*Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiondo o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus.*

*Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaimuns diz-que habitando a água-doce por lá. No mucambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos, e frequentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacorocô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo.*

*Quando era pra dormir trepava no macuru pequenininho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras-feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.*

*Nas conversas das mulheres no pino do dia o assunto eram sempre as peraltagens do herói. As mulheres se riam muito simpatizadas, falando que “espinho que pinica, de pequeno já traz ponta”, e numa pagelança Rei Nagô fez um discurso e avisou que o herói era inteligente.*

Fonte: ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

### Glossário

**Cunhatã:** o mesmo que cunhã: cabocla, mulher adolescente;

**Espertar:** despertar;

**Guaimum:** crustáceo marinho;

**Incitar:** estimular alguém a fazer algo;

**Jirau:** estrado de varas;

**Macuru:** balanço suspenso ao teto por cordas;

**Mucambo:** quilombo; habitação miserável;

**Pagelança:** (pajelança, pela grafia oficial): série de rituais que o pajé indígena realiza em certas ocasiões com um objetivo específico de cura ou magia;

**Paxiúba:** tipo de palmeira;

**Sarapantar:** espantar;

**Tapanhuma:** nome que designava os negros africanos que viviam no Brasil.

**Por que herói sem nenhum caráter? Leia abaixo um trecho do depoimento de Mário de Andrade sobre a referida obra:**

“O que me interessou por Macunaíma foi incontestavelmente a preocupação em que vivo de trabalhar e descobrir o mais que possa a entidade nacional dos brasileiros. Ora, depois de pelear muito verifiquei uma coisa me parece que certa: o brasileiro não tem caráter...”

E com a palavra caráter não determino apenas uma realidade moral, não. Em vez entendo a entidade psíquica permanente, se manifestando por tudo, nos costumes, na ação exterior, no sentimento, na língua, na História, na andadura, tanto no bem como no mal.”

Macunaíma, O herói sem nenhum caráter, cit., p. 334.

Entre os anos de 1934 e 1942, Mário de Andrade escreveu o conto *01 de Maio*, publicado postumamente em livro intitulado **Contos Novos**. A história se desenvolve a partir da trajetória de 35, um jovem trabalhador da Estação da Luz, em sua tentativa de celebrar o Dia do Trabalhador. A narrativa reflete os conflitos entre as aspirações individuais de 35 e sua consciência de pertencimento à classe operária. Tais conflitos são expressados por Mário de Andrade a partir de traços estilísticos característicos, como a oralidade (ex.: "si" em vez de "se") e a crítica social.

**Leia um fragmento do conto a seguir:**

[...] Pois estava escrito em cima do jornal: em São Paulo a Polícia proibira comícios na rua e passeatas, embora se falasse vagamente em motins de tarde no Largo da Sé. Mas a polícia já tomara todas as providências, até metralhadoras, estavam em cima do jornal, nos arranha-céus, escondidas, o 35 sentiu um frio. O sol brilhante queimava, banco na sombra? Mas não tinha, que a Prefeitura, pra evitar safadez dos namorados, punha os bancos só bem no sol. E ainda por cima era aquela imensidade de guardas e polícias vigiando que nem bem a gente punha a mão no pescocinho dela, trilo. Mas a Polícia permitiria a grande reunião proletária, com discurso do ilustre Secretário do Trabalho, no magnífico pátio interno do Palácio das Indústrias, lugar fechado! A sensação foi claramente péssima. Não era medo, mas por que que a gente havia de ficar encurralado assim! é! E pra eles depois poderem cair em cima da gente, (palavrão)! Não vou! não sou besta! Quer dizer: vou sim! desaforo! (palavrão), socos, uma visão tumultuaria, rolando no chão, se machucava mas não fazia mal, saíam todos enfurecidos do Palácio das Indústrias, pegavam fogo no Palácio das Indústrias, não! a indústria é a gente, “operários da nação” pegavam fogo na igreja de São Bento mais próxima que era tão linda por “drento”, mas pra que pegar fogo em nada! (O 35 chegara até a primeira comunhão em menino...), é melhor a gente não pegar fogo em nada; vamos no Palácio do Governo, exigimos tudo do Governo, vamos com o general da Região Militar, deve ser gaúcho, gaúcho só dá é farda, pegamos fogo no palácio dele. Pronto. Isso o 35 consentiu, não porque o tingisse o menor separatismo (e o aprendido no grupo escolar?) mas nutria sempre uma espécie de despeito por São Paulo ter perdido na revolução de 32. Sensação aliás quase de esporte, questão de Palestra-Coríntians, cabeça inchada, porque não vê que ele havia de se matar por causa de uma besta de revolução diz-que democrática, vão “eles”!... Se fosse o Primeiro de Maio, pêlos menos... O 35 percebeu que se regava todo por “drento” dum espírito generoso de sacrifício. Estava outra vez enormemente piedoso, morreria sorrindo, morrer... Teve uma nítida, envergonhada sensação de pena. Morrer assim tão lindo, tão moço. A moça do apartamento...

ANDRADE, Mario de. **Contos novos**. Nova Fronteira: São Paulo, 2011.



As contradições apresentadas no conto dialogam diretamente com a obra *Operários*, de Tarsila do Amaral, na qual a artista representa a diversidade étnica populacional paulista advinda de indígenas autóctones\*, colonizadores, pessoas escravizadas, bem como migrantes e imigrantes de vários países, mostrando a situação dos trabalhadores à época da industrialização e das lutas pelas leis trabalhistas.

Tarsila do Amaral. **Operários**, 1933. Óleo sobre tela. Disponível em: <https://www.acervo.sp.gov.br/ArteDetalheTA.html>. Acesso em janeiro de 2025.

\* Autóctones: Que ou o que é natural do território onde vive

Leia o poema de Mário de Andrade a seguir.

### Descobrimento

*Abancado à escrivania em São Paulo  
Na minha casa da rua Lopes Chaves  
De supetão senti um friúme por dentro.  
Fiquei trêmulo, muito comovido  
Com o livro palerma olhando pra mim.*



Imagem gerada pela IA em 24 jan 2025.

*Não vê que me lembrei que lá no Norte, meu Deus!  
muito longe de mim  
Na escuridão ativa da noite que caiu  
Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,  
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,  
Faz pouco se deitou, está dormindo.*

*Esse homem é brasileiro que nem eu.*

ANDRADE, Mário. *Poesias completas*. São Paulo: Círculo do livro, 1976. p. 181.

### Glossário

**Abancado:** Sentar-se em banco.

**Friúme:** estado ou qualidade do que é ou está frio; frialdade, frieza, friúra ou triste.

**Palerma:** Que ou aquele que revela pouca inteligência.

O poema se destaca por vários aspectos importantes, como o uso de **versos livres**, que não seguem regras fixas de métrica ou rima, adotando uma **liberdade formal**. A linguagem se aproxima da **oralidade**, especialmente em expressões como "Não vê que me lembrei", utilizando um tom conversacional e direto. O **nacionalismo crítico** é evidenciado pela reflexão do eu lírico sobre o Brasil, conectando sua vivência em São Paulo à figura de um possível seringueiro, por conta do verso "*Depois de fazer uma pele com a borracha do dia*", símbolo da exploração, o que demonstra uma **crítica às condições do país, sem apelo ufanista**. O eu lírico menciona o "Norte", região afastada da região Sudeste e, por isso, longe do centro político e econômico do país. A construção imagética do poema apresenta **cenas fragmentadas e visuais**, como "um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos", criando uma descrição concisa e sugestiva. Além disso, a escrita possui um tom **espontâneo e fluido**, como indica o próprio título do poema "Descobrimento" e não "Descoberta". Isso ocorre exatamente para dar uma sensação de movimento ao texto, criando um efeito dinâmico quando cada cena é montada em sequência, lembrando, assim, um filme de cinema\*\*.

## Manuel Bandeira



Manuel Bandeira. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel\\_Bandeira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Bandeira). Acesso em 23 jan 2025.

Junto aos outros autores, **Manuel Bandeira** (1886-1968) destaca-se como um dos grandes nomes da 1.ª fase do Modernismo brasileiro. Sua poesia é caracterizada por um lirismo que se aproxima da linguagem coloquial.

\*\* Análise sobre o título do poema: Disponível em <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-federal-de-mato-grosso/estudos-literarios-literaturas-de-lingua-portuguesa-ii/texto-analitico-analise-do-poema-de-mario-de-andrade/5224588>. Acesso em 24 jan 2025.

Em seu primeiro livro, *Cinza das horas* (1917), predominam traços românticos e simbolistas. Já em *Carnaval* (1919), sua segunda obra, surgem elementos modernistas mais evidentes, como no poema "Os sapos".

### Os sapos

[...]  
 Vai por cinquenta anos  
 Que lhes dei a norma:  
 Reduzi sem danos  
 A fôrmãs a forma.

Clame a saparia  
 Em críticas céticas:  
 Não há mais poesia,  
 Mas há artes poéticas..."  
 [...]

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970. p. 51-52

### Glossário

**Saparia:** Conjunto de sapos; Grupo de pessoas consideradas de má índole.  
**Cético:** Que não acredita em nada; que tende a duvidar de tudo; descrente.

Esse poema, frequentemente interpretado como uma sátira ao Parnasianismo, foi recitado por Ronald de Carvalho durante a *Semana de Arte Moderna* de 1922, evento ao qual Bandeira não pôde comparecer. Assim, com um **tom irônico**, o eu lírico recusa os sapos que se orgulham de seus versos perfeitos na forma e, dessa forma, debocha literalmente dos parnasianos.

Embora Manuel Bandeira não se associe diretamente a nenhuma das vertentes em que o Modernismo se dividiu nos primeiros dez anos, ele foi um dos maiores defensores do movimento. Alguns de seus poemas escritos nas primeiras décadas do século XX sintetizam o espírito de renovação literária buscado pelos modernistas, como o poema "Poética".

### Poética

*Estou farto do lirismo comedido  
 Do lirismo bem comportado  
 Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente  
 protocolo e manifestações de apreço ao Sr. Diretor*

*Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário o  
 cunho vernáculo de um vocábulo*

*Abaixo os puristas. [...]*

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p. 98.

\* Vernáculo: Língua própria de um país ou de uma região

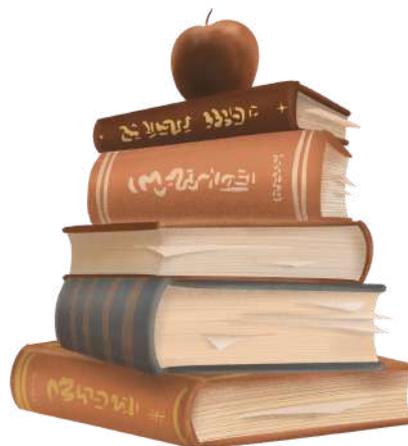


Imagem gerada pela IA em 24 jan 2025.

O poema **Poética** reflete as ambições do movimento modernista, como a **exaltação da liberdade formal do verso livre** e o rompimento com métricas tradicionais e normas rígidas. Há uma clara **crítica e insatisfação com o lirismo tradicional**, evidenciada em expressões como "Estou farto do lirismo comedido" e "Do lirismo bem comportado". A oralidade também é presente, especialmente pela **linguagem direta e cotidiana**, que aproxima o texto da fala comum. O questionamento dos padrões literários é marcado pela frase "Lirismo que vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo", que critica o academicismo e as tradições literárias conservadoras, evidenciando a busca por uma literatura mais livre e autêntica.



## Leia o poema *Profundamente* a seguir.

### Profundamente

Quando ontem adormeci  
Na noite de São João  
Havia alegria e rumor  
Estrondos de bombas luzes de Bengala  
Vozes, cantigas e risos  
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei  
Não ouvi mais vozes nem risos  
Apenas balões  
Passavam, errantes  
Silenciosamente  
Apenas de vez em quando  
O ruído de um bonde  
Cortava o silêncio  
Como um túnel.  
Onde estavam os que há pouco  
Dançavam  
Cantavam  
E riam  
Ao pé das fogueiras acesas?  
— Estavam todos dormindo  
Estavam todos deitados  
Dormindo  
Profundamente.

Quando eu tinha seis anos  
Não pude ver o fim da festa de São João  
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele  
tempo  
Minha avó  
Meu avô  
Totônio Rodrigues  
Tomásia  
Rosa  
Onde estão todos eles?  
— Estão todos dormindo  
Estão todos deitados  
Dormindo  
Profundamente.

O poema apresenta melancolia e reflexão sobre a passagem do tempo, a memória e a morte. Por meio de uma **linguagem simples e direta**, Bandeira evoca a atmosfera festiva de São João para contrastá-la com o silêncio e a ausência, criando uma reflexão sobre a condição humana, principalmente pela ligação entre o sono infantil e o sono eterno dos mortos, que faz com que o poema tenha uma **dimensão universal e atemporal**.

BANDEIRA, Manuel. *Manuel Bandeira: 50 poemas escolhidos pelo autor*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

## Leia outro texto de Manuel Bandeira que nos revela a diversidade da poética do autor.

### Vou-me embora para Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada  
Lá sou amigo do rei  
Lá tenho a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada  
Aqui eu não sou feliz  
Lá a existência é uma aventura  
De tal modo inconsequente  
Que Joana a Louca de Espanha  
Rainha e falsa demente  
Vem a ser contraparente  
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica  
Andarei de bicicleta  
Montarei em burro brabo  
Subirei no pau-de-sebo  
Tomarei banhos de mar!  
E quando estiver cansado  
Deito na beira do rio  
Mando chamar a mãe-d'água  
Pra me contar as histórias  
Que no tempo de eu menino  
Rosa vinha me contar  
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo  
É outra civilização  
Tem um processo seguro  
De impedir a concepção  
Tem telefone automático  
Tem alcaloide à vontade  
Tem prostitutas bonitas  
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste  
Mas triste de não ter jeito  
Quando de noite me der  
Vontade de me matar  
— Lá sou amigo do rei —  
Terei a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada.

#### Glossário

**Pasárgada:** era uma cidade da antiga Pérsia, atualmente um sítio arqueológico na província de Fars, no Irã. Significa “campo dos persas” ou “tesouro dos persas”.

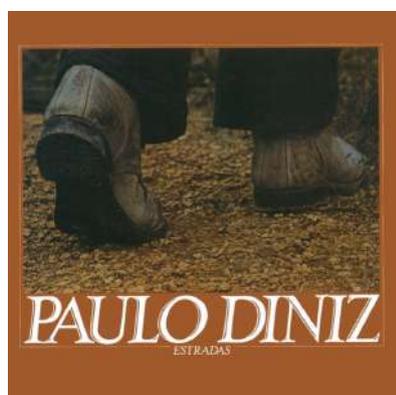
**Alcaloide:** é uma substância de caráter básico derivada principalmente de plantas, mas podendo ser também derivadas de fungos, bactérias e até mesmo de animais.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p. 117-118.



No poema, há a expressão do desejo de evasão do eu lírico para uma terra utópica onde todos os desejos e necessidades são atendidos. Pasárgada é apresentada como um lugar de liberdade, prazer e felicidade, em contraste com a insatisfação e limitações da vida real. A **linguagem coloquial e os versos livres** conferem fluidez e musicalidade ao texto, enquanto o **tom irônico e humorado** combina fantasia e crítica social. Ao idealizar esse espaço, o poema reflete sobre a busca por sentido e felicidade, expondo a **fragilidade** e a **efemeridade** das experiências humanas.

Escute, na voz de Paulo Diniz, uma adaptação musical do poema.



Acesse pelo link:

[https://www.youtube.com/watch?v=9h3tJL\\_tMM0](https://www.youtube.com/watch?v=9h3tJL_tMM0)



Acesse pelo QR CODE



## Síntese das principais características dos poemas da 1ª fase do Modernismo

**Verso livre:** abandono das métricas rígidas.

**Linguagem poética:** valorização de uma escrita mais concisa, marcada pela fragmentação e pelo uso de *flashes* cinematográficos, rompendo com a discursividade lógica.

**Linguagem Coloquial:** aproximação da escrita com a oralidade e as variedades linguísticas populares.

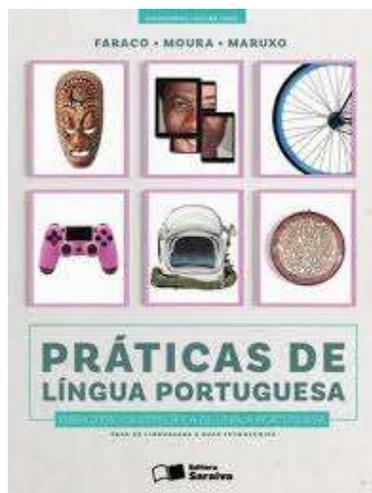
**Humor e ironia:** ferramentas para provocar reflexão e questionar padrões sociais e culturais.

**Nacionalismo crítico:** uma abordagem do nacionalismo que não se limita à ideia de um patriotismo cego ou irracional. Ao contrário, busca questionar e refletir sobre os aspectos do nacionalismo, considerando suas implicações políticas, sociais e históricas.

**Revisão crítica do passado:** análise e desconstrução das tradições e da história do Brasil.



# Material Extra



✓ Livro Didático “Práticas de Língua Portuguesa”, PNLD 2021 do Ensino Médio

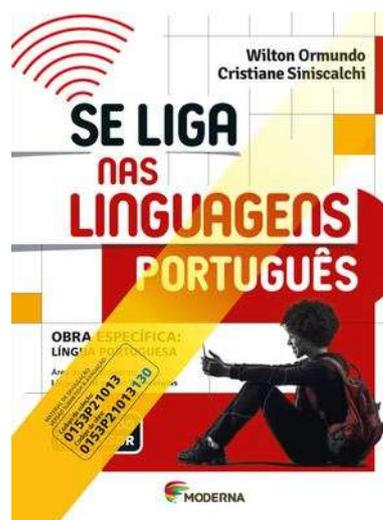
Pdf do arquivo disponível em: <https://abrir.link/vLZxy>.

Atividade *Práticas de leitura e análise literária* do livro didáticos que destaca a análise de um fragmento de *Macunaíma*. Exercícios: p.286-288 (no pdf).

✓ Livro Didático “Se liga nas linguagens: português”, PNLD 2021 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em: <https://abrir.link/mmytK>

Atividades no capítulo 12 do livro didáticos abordam as 1ª geração do Modernismo, que destacam tanto as artes visuais, quanto a produção literária: p.202-210 (no pdf).



# Atividades

Leia o texto abaixo e responda às atividades 1 e 2.

## O capoeira

— *Qué apanhá sordado?*

— *O quê?*

— *Qué apanhá?*

*Pernas e cabeças na calçada.*



ANDRADE, Oswald de. **Poesia Reunidas**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1974 (p. 20).

### ATIVIDADE 1

**D017\_P Identificar o gênero de textos variados.**

**O texto acima pertence ao gênero poema da primeira fase do modernismo brasileiro, pois**

- A) adota uma linguagem direta e coloquial, rompendo com as formas tradicionais de poesia e refletindo a busca por liberdade formal característica do modernismo.
- B) utiliza uma estrutura narrativa detalhada, com desenvolvimento de personagens e enredo, o que o caracteriza como um texto narrativo.
- C) segue uma estrutura formal rígida de versos e rimas, respeitando normas poéticas tradicionais.
- D) é uma reflexão filosófica, pois explora de forma profunda a vida do autor e suas experiências pessoais.
- E) utiliza recursos literários complexos, como metáforas e simbolismos, típicos da poesia lírica tradicional.

### ATIVIDADE 2

**D043\_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.**

**O diálogo já sugere uma certa tensão no momento, algo que pode escalar rapidamente para um confronto físico, como evidenciado no verso final, "Pernas e cabeças na calçada", que cria uma imagem vívida de luta e caos. Contudo, o recurso estilístico utilizado no título "O Capoeira" foi utilizado para**

- A) apresentar uma crítica social profunda, ao associar a figura do capoeira a uma figura mítica, que personifica o sofrimento e a opressão no contexto urbano.
- B) sugerir que o poema aborda a resistência e a luta pela sobrevivência, associando o personagem ao capoeira, figura tradicional da cultura brasileira, à luta e à superação.
- C) enfatizar a violência da cena, ligando a figura do capoeira à brutalidade e ao confronto físico imediato, sem qualquer ligação com a cultura popular brasileira.
- D) criar um vínculo com a tradição literária clássica, utilizando o título para remeter a uma luta simbólica entre o bem e o mal, distanciando o poema do contexto cultural brasileiro.
- E) sugerir que o poema se relaciona com o universo do esporte, associando o capoeira à ideia de guerra e competição.

**Leia o texto abaixo e responda.****Pneumotórax**

*Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.  
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.  
Tosse, tosse, tosse.*

*Mandou chamar o médico:*

*- Diga trinta e três.*

*- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...*

*- Respire.*

*- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.*

*- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?*

*- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.*

**GLOSSÁRIO**

**HEMOPTISE:** Hemorragia no aparelho respiratório caracterizada pela expulsão de sangue, com tosse e expectoração.

**DISPNEIA:** Sintoma que se manifesta pela dificuldade ou desconforto em respirar.

**PNEUMOTÓRAX:** Derramamento espontâneo de ar na pleura.

BANDEIRA, Manuel. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Cia. José Aguilar, 1967.

**ATIVIDADE 3****D017\_P Identificar o gênero de textos variados.**

**O texto acima pertence ao gênero poema da primeira fase do modernismo brasileiro, pois:**

A) apresenta uma linguagem coloquial e direta, abordando uma cena do cotidiano de forma simples e sem adornos poéticos.

B) utiliza recursos de formalidade na estrutura, com uma construção de versos longos e ornamentados que buscam refletir a gravidade da condição do personagem.

C) faz uso de metáforas complexas e comparações detalhadas para tratar da condição médica de forma alegórica, utilizando a linguagem poética para buscar significados profundos sobre a vida e a morte.

D) apresenta uma narração detalhada dos sintomas médicos e dos tratamentos, com uma reflexão filosófica sobre o significado da vida e da morte no contexto médico.

E) questiona as convenções sociais e culturais de maneira crítica e irônica, utilizando o absurdo para refletir sobre a desconexão entre a gravidade da situação do paciente e a resposta do médico.

**Leia o texto abaixo e responda à atividade 04.****Vício da fala**

*Para dizerem milho dizem mio*

*Para melhor dizem mió*

*Para pior pió*

*Para telha dizem teia*

*Para telhado dizem teiado*

*E vão fazendo telhados.*

ANDRADE, Oswald de. **Poesias reunidas**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1974 (p. 89).

**ATIVIDADE 4****D043\_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.**

**As palavras destacadas no texto ao lado demonstram que o autor utiliza**

A) o uso de metáforas complexas para representar a riqueza da linguagem popular.

B) uma linguagem erudita para exaltar a norma culta da língua portuguesa.

C) o uso da aliteração, para criar sonoridade rítmica refinada.

D) uma linguagem coloquial para destacar a oralidade popular brasileira.

E) uma perspectiva formalista, valorizando a gramática normativa.



Leia o texto abaixo e responda às atividades 5 e 6.

### O Bicho

*Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.*

*Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.*

*O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.*

*O bicho, meu Deus, era um homem.*



BANDEIRA, Manuel. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Cia. José Aguilar, 1967

### ATIVIDADE 5

**D017\_P Identificar o gênero de textos variados.**

**Em relação ao texto acima, é possível inferir que se trata de um poema, pois**

- A) conta uma história longa e detalhada com desenvolvimento de personagens e trama complexa.
- B) faz uma análise crítica e objetiva de uma obra ou situação, com linguagem denotativa.
- C) apresenta expressões conotativas e um tom reflexivo, além de ser estruturado em versos.
- D) narra um enredo extenso e com desenvolvimento de conflitos entre personagens.
- E) é uma narrativa curta e objetiva, com enredo e personagens bem definidos.

### ATIVIDADE 6

**D043\_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.**

**Em relação ao último verso "O bicho, meu Deus, era um homem.", o recurso estilístico utilizado tem como efeito**

- A) exagerar a ideia de que o homem se comporta como um animal, para dar maior ênfase a sua condição desumana.
- B) comparar o homem a um "bicho" com a finalidade de refletir sobre a condição degradante e animalizada do ser humano.
- C) atribuir características humanas ao "bicho" de forma com que ele pareça ter sentimentos e desejos humanos.
- D) criar um contraste direto entre "bicho" e "homem", evidenciando as diferenças entre esses dois conceitos.
- E) misturar os sentidos de visão e tato ao descrever o homem como um "bicho" causando uma percepção visual do homem e a sensação de algo animalesco.



**Leia o texto abaixo e responda às atividades 7 e 8.****O Poeta Come Amendoim**

*Mastigado na gostosura quente de amendoim...*

*Falado numa língua **curumim***

*De palavras incertas num remelexo melado melancólico...*

*Saem lentas frescas trituradas pelos meus dentes bons...*

*Molham meus beijos que dão beijos alastrados*

*E depois remurmuram sem malícia as rezas bem nascidas...*

*Brasil amado não porque seja minha pátria,*

*Pátria é acaso de migrações e do pão-nosso onde Deus der...*

*Brasil que eu amo porque é o ritmo do meu braço aventureiro,*

*O gosto dos meus descansos,*

*O balanço das minhas cantigas amores e danças.*

*Brasil que eu sou porque é a minha expressão muito engraçada,*

*Porque é o meu sentimento **pachorrento**,*

*Porque é o meu jeito de ganhar dinheiro, de comer e de dormir.*

ANDRADE, Mário de. **Paulicéia Desvairada**. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia., 1922.

**Glossário**

**Curumim:** palavra de origem indígena que significa "criança" ou "menino".

**Pachorrento:** alguém com um comportamento lento, preguiçoso ou desanimado.

**Alastrados:** derramados, espalhados, estendidos.

**ATIVIDADE 7****D043\_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.**

**Em relação aos recursos estilísticos presentes no texto, é possível afirmar que**

- A) o poema utiliza principalmente de metáforas para criar uma representação do Brasil elitista em sua realidade cotidiana.
- B) o autor faz uso da linguagem formal e erudita, buscando apresentar uma visão antipatriota sobre o Brasil.
- C) o poema faz uso de simbolismo para construir um cenário preconceituoso e degradante sobre o Brasil.
- D) o texto é repleto de neologismos e linguagem coloquial, como em "remelexo melado melancólico" e "pachorrento", para criar um tom descontraído e íntimo.
- E) o autor utiliza a linguagem de origem indígena para negar a língua portuguesa, reforçado no trecho "Brasil que eu amo".

**ATIVIDADE 8****D017\_P Identificar o gênero de textos variados.**

**O texto do escritor Mário de Andrade pertence ao gênero poema, porque**

- A) utiliza uma linguagem formal e objetiva, característica da prosa literária.
- B) descreve um cenário místico e enigmático com o objetivo de criar um tom de suspense.
- C) narra uma história com personagens, tempo e espaço bem definidos, como ocorre em narrativas.
- D) expõe argumentos de forma lógica e persuasiva, caracterizando-se como um texto dissertativo.
- E) apresenta estrutura em versos, linguagem conotativa e expressões coloquiais.

**Leia o texto abaixo e responda.****Belo Belo**

*Belo belo belo,  
Tenho tudo quanto quero.  
Tenho o fogo de constelações extintas há milênios.  
E o risco brevíssimo — que foi? passou — de tantas estrelas cadentes.  
A aurora apaga-se,  
E eu guardo as mais puras lágrimas da aurora.  
O dia vem, e dia adentro  
Continuo a possuir o segredo grande da noite.*

*Belo belo belo,  
Tenho tudo quanto quero.  
Não quero o êxtase nem os tormentos.  
Não quero o que a terra só dá com trabalho.  
As dádivas dos anjos são inaproveitáveis:  
Os anjos não compreendem os homens.*

*Não quero amar,  
Não quero ser amado.  
Não quero combater,  
Não quero ser soldado.*

*— Quero a delícia de poder sentir as coisas mais simples.*



Imagem gerada pela IA em 24 jan 2025.

ANDRADE, Mário de. **Paulicéia Desvairada**. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia., 1922. (Adaptado para fins didáticos)

**ATIVIDADE 9****D043\_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.**

No trecho **"Tenho o fogo de constelações extintas há milênios"** (verso 3), o recurso estilístico foi utilizado com a finalidade de

- A) criticar a ideia de posse material, sugerindo algo impossível de ser adquirido.
- B) demonstrar conhecimento sobre temas da astronomia e da física.
- C) exagerar a ideia de poder do eu lírico, sugerindo que ele possui algo grandioso.
- D) expressar o desejo de intimidade com o cosmos há muitos anos.
- E) expressar a solidão do eu lírico, indicando posse de algo distante e extinto.

**ATIVIDADE 10****D043\_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.**

O uso repetido da palavra "belo" no início e ao longo do poema é um recurso estilístico que foi utilizado com a finalidade de

- A) enfatizar a busca pelo sublime, conferindo ao poema uma aura de grandiosidade e transcendência.
- B) exprimir o contraste entre a beleza do mundo e a insatisfação do eu lírico sobre a vida e o universo.
- C) destacar a ideia de que o eu lírico é um entusiasta da astronomia, repetindo ser belo todo o universo cósmico.
- D) criar um ritmo monótono, reforçando a ideia de uma vida sem variações emocionais.
- E) acentuar o caráter melancólico do poema, sugerindo uma reflexão sobre a beleza passageira.



# Gabarito

**ATIVIDADE 01: A**

O poema faz uso de linguagem direta e coloquial, característica da poesia modernista, e rompe com as convenções formais da poesia tradicional, refletindo a busca por liberdade formal que caracteriza a primeira fase do modernismo no Brasil.

**ATIVIDADE 02: B**

O título "O Capoeira" remete à figura tradicional da cultura brasileira, associada tanto à luta quanto à dança. Nesse contexto, o poema sugere que o personagem representa a resistência e a sobrevivência, temas centrais da poesia modernista, que frequentemente aborda questões sociais e de conflito de forma direta e sem adornos.

**ATIVIDADE 03: E**

O poema *Pneumotórax* possui uma forte crítica à desconexão entre a gravidade da situação e as respostas formais e impessoais (como a resposta absurda do médico). Esse uso do absurdo e da ironia é um reflexo da quebra com as convenções e da exploração do cotidiano, que são marcas da primeira fase do Modernismo. A crítica, a inovação formal e a abordagem direta são características dessa fase.

**ATIVIDADE 04: D**

A substituição de palavras como "milho" por "mio", "melhor" por "mió" e assim por diante, demonstra o uso de uma linguagem coloquial, própria da oralidade popular brasileira. Essa transformação fonética evidencia como o poema capta a fala do povo, caracterizada pela descontração, informalidade e pelo uso das variações regionais e sociais da língua. Essa característica é típica da primeira fase do Modernismo, que busca dar voz à linguagem do cotidiano.

**ATIVIDADE 05: C**

O texto de Manuel Bandeira, "O Bicho", é um poema devido à sua estrutura em versos, à linguagem predominantemente conotativa e ao tom reflexivo, que leva o leitor a refletir sobre questões sociais e existenciais. Ele não possui os elementos característicos de narrativas longas, desenvolvimento de personagens ou enredos complexos, como nas alternativas A, D e E. Também não apresenta linguagem denotativa e análise crítica, como sugerido na alternativa B.

**ATIVIDADE 06: B**

No último verso do poema, o poeta usa a expressão "O bicho, meu Deus, era um homem" para causar impacto emocional e provocar reflexão sobre a condição humana em situações de extrema miséria e degradação. Esse recurso estilístico estabelece uma comparação entre o homem e o "bicho", evidenciando como o comportamento humano, em condições de necessidade extrema, pode ser reduzido ao instinto de sobrevivência, semelhante ao de um animal. Na alternativa B, trata-se de exagero, o que não ocorre no poema. Na alternativa C, não há atribuição de características humanas ao bicho. Na alternativa D, o poema não trabalha com a ideia de contraste. Pelo contrário, ele aproxima o homem de um "bicho", ressaltando como as condições degradantes o reduzem a um comportamento animalesco. E, por fim, a alternativa E, não há sinestesia (mistura de sentidos) nesse verso.

**ATIVIDADE 07: D**

Mário de Andrade utiliza uma linguagem coloquial e descontraída, marcada por termos criativos como "remelexo melado melancólico" e "pachorrento". Esses recursos estilísticos aproximam o texto do leitor, criando uma sensação de intimidade e naturalidade. Além disso, o uso de palavras com sonoridade marcante reflete a oralidade e a brasilidade que permeiam o poema. Na alternativa A, embora haja metáforas, elas não são usadas para criar uma visão distante do Brasil, mas para aproximá-lo do sentimento cotidiano; Na alternativa B, a linguagem formal e erudita não é característica deste texto, que valoriza o tom coloquial; Na alternativa C, não apresenta simbolismo místico, mas destaca características culturais e emocionais; por fim, na alternativa E, o foco não é idealização da pátria, muito pelo contrário, reflete um país plural, com influências de culturas variadas.

**ATIVIDADE 08: E**

O texto de Mário de Andrade pertence ao gênero poema porque apresenta uma estrutura característica desse gênero, com organização em versos, valorização do ritmo e utilização de figuras de linguagem como metáforas e aliterações. Além disso, o autor emprega expressões coloquiais e criativas, como "remelexo melado melancólico", reforçando o tom descontraído e íntimo típico da estética modernista. Esses elementos distinguem o poema de outros gêneros textuais, como narrativas, textos dissertativos ou descritivos.

**ATIVIDADE 09: C**

O verso "Tenho o fogo de constelações extintas há milênios" utiliza uma imagem grandiosa e cósmica para reforçar o poder e a plenitude do eu lírico, sugerindo que ele possui algo vasto e impressionante. Isso amplifica a ideia de que ele tem tudo o que deseja, incluindo algo tão grandioso e eterno como o "fogo de constelações extintas". A utilização dessa imagem busca enfatizar a magnitude do poder e da posse que o sujeito parece ter.

**ATIVIDADE 10: A**

A alternativa B também está errada, pois o poema não expressa insatisfação, mas sim uma aceitação da beleza grandiosa e transcendental. A alternativa C está errada porque a repetição de "belo" não foca apenas na astronomia, mas sim em uma busca mais ampla pelo sublime. A alternativa D é incorreta, já que a repetição de "belo" visa enfatizar a grandiosidade e não a monotonia ou falta de emoção. A alternativa E está errada, pois o poema não cria um ritmo monótono. A alternativa A é a correta, pois a repetição de "belo" busca transmitir a busca por uma beleza transcendental e grandiosa.

# Referências

## Material Estruturado:

ALAMBERT, Francisco. A reinvenção da Semana (1932-1942). **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 94, p. 107-118, 2012. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i94p107-118. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/45182>. Acesso em: 17 dez. de 2024.

ALVES, Roberta Hernandez; MARTIN, Vima Lia. **Veredas da palavra**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

ANDRADE, Mario de. **Pauliceia desvairada**. 1.ed. Casa Mayenga: São Paulo, 1922. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8125098/mod\\_resource/content/1/Paulic%C3%A9ia%20Desvairada.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8125098/mod_resource/content/1/Paulic%C3%A9ia%20Desvairada.pdf). Acesso em: 19 de Jan. de 2025.

ANDRADE, Oswald de. **Pau brasil**. 1.ed. Paris: Sans Pareil, 1925. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7829>. Acesso em: 19 de Jan. de 2025.

ANDRADE, Oswald de. O manifesto antropófago. In: TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976.

BARRETO, Ricardo Gonçalves; Et al. **Ser protagonista**: língua portuguesa, 3º ano: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso, vol. 3. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

**Centenário da Semana de Arte Moderna**. Disponível em: <https://mam.rio/programacao/centenario-da-semana-de-arte-moderna-de-1922/>. Acesso em: 17 de Dez. de 2024.

MARTINS, Gabriel Reis. **Repensando a sociedade com "Primeiro de Maio", um conto de Mário de Andrade**. Disponível em: <https://durasletras.com/breve-analise-do-conto-primeiro-de-maio-de-mario-de-andrade/>. Acesso em: 19 de Jan. de 2025.

FARACO, Carlos Emílio; MARUXO JÚNIOR, José HaMilton. **Língua portuguesa**: linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2012.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens**: português manual do professor.1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

Os mitos sobre a Semana de Arte Moderna, 100 anos depois. In: **Podcast Café da manhã** Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5Mv6yPvM2DxtuHBJ5KkMgl?si=MRhk4hgeRFWWn-ICE90CHA&nd=1&dlsi=cc89ce329adc4bb9>. Acesso em: 17 de Dez. de 2024.

SETTE, G.; RIBEIRO, I.; TRAVALHA, M.; STARLING, R. **Português**: Trilhas e tramas, volume 3. 2 ed. São Paulo: Leya, 2016.

**100 anos da Semana de Arte Moderna**: celebração ou reflexão? Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/100-anos-da-semana-de-arte-moderna-celebracao-ou-reflexao/>. Acesso em: 17 de Dez. de 2024.

#122 - 100 anos da Semana de Arte Moderna: celebração ou reflexão. In: **Podcast Pílulas do conhecimento**. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5Mv6yPvM2DxtuHBJ5KkMgl?si=MRhk4hgeRFWWn-ICE90CHA&nd=1&dlsi=cc89ce329adc4bb9>. Acesso em: 17 de Dez. de 2024.



# Referências

## Conjunto de Questões:

ANDRADE, Mário de. **Paulicéia Desvairada**. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia., 1922.

ANDRADE, Oswald de. **Poesia Reunidas**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1974.

BANDEIRA, Manuel. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Cia. José Aguilar, 1967.

BARRETO, Lima. **O triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2020.

LOBATO, Monteiro. **Urupês**. São Paulo, Brasiliense, 1948.





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Educação

# Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

## 3.ª série | Ensino Médio

- FORMA DE COMPOSIÇÃO DO TEXTO, COESÃO E ARTICULADORES E PROGRESSÃO TEMÁTICA.
- ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO: PLANEJAMENTO DE TEXTOS DE DIVERSOS GÊNEROS ARGUMENTATIVOS E APRECIATIVOS.

# LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
-	<p><b>D055_P</b> Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.</p>	<p><b>EM13LP02</b> Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p>	<p>- Forma de composição do texto, coesão e articuladores e progressão temática.</p> <p>- Estratégias de produção: planejamento de textos de diversos gêneros argumentativos e apreciativos.</p>	<p>Analisar as condições de produção, circulação e recepção de textos.</p> <p>Reconhecer recursos da coesão textual para atribuição/produção de coerência.</p> <p>Analisar regularidades composicionais e estilísticas de gêneros quanto à coesão e à coerência.</p>	<p><b>EM13LP15</b> Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.</p>	<p>Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma e o uso adequado de ferramentas de edição.</p>	<p>Reconhecer e utilizar as operações e os processos de produção textual (planejar, produzir, revisar, editar, reescrever), que devem se dar em contextos de produção definidos (interlocutores, intencionalidades etc.);</p> <p>Considerar o contexto de produção, circulação e recepção de textos escritos e multissemióticos.</p> <p>Produzir textos escritos e multissemióticos com o uso de processos e procedimentos trazidos pelas novas mídias.</p>	-
-	<p><b>D037_P</b> Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.</p>							

# Contextualização

## Caro(a) professor(a),

Nesta semana, o foco do estudo será o **uso estratégico dos recursos coesivos na produção de textos dissertativos-argumentativos**, com ênfase em como esses elementos contribuem para estabelecer a relação entre tese e argumentos (D055\_P). Os(As) estudantes terão a oportunidade de identificar e empregar conectores que reforcem a lógica argumentativa, como os que indicam **causa, consequência, oposição, adição e exemplificação**, promovendo uma argumentação direta e bem fundamentada.

Embora os recursos coesivos relacionados à continuidade textual (D037\_P) já tenham sido trabalhados em quinzenas anteriores, eles serão abordados neste material para reforçar a conexão entre as ideias do texto. A proposta é que os(as) estudantes compreendam como a utilização adequada desses elementos fortalece a progressão temática e a coerência textual.

O material foi desenvolvido com base na análise de redações nota 1000 do ENEM dos anos de 2022 e de 2023, oferecendo exemplos concretos para que os(as) estudantes reconheçam as conexões entre as partes do texto, organizem ideias com eficiência e aprimorem suas estratégias argumentativas, consolidando habilidades fundamentais para uma escrita de excelência.

## O material apresenta os seguintes tópicos:

- O texto dissertativo-argumentativo e a coesão.
- A construção de uma tese.
- Análises de uma redação nota 1000 do ENEM.
- Exercícios resolvidos.



# PLATAFORMA LETRUS

Na plataforma Letrus, é disponibilizado ao(à) estudante e ao(à) professor(a) um material pré-textual:



## 1. Estudo das competências (A Letrus e a BNCC)

2. **Estudo do tema** - Material de repertório, contendo textos de apoio que estão sinalizados no sumário:

- **“Teorizando”**: a proposta é trazer textos elucidativos sobre o tema.
- **“Saiba mais!”**: a proposta é trazer uma curiosidade ou uma informação extra sobre o tema.
- **“De olho nos dados!”**: traz dados feitos em pesquisas diversificadas.
- **“Universo artístico”**: indica documentários, filmes, curtas, livros sobre a proposta de redação.
- **“Selecionar, relacionar e organizar”**: traz exercícios com itens objetivos de interpretação dos textos de apoio.
- **“Análise da proposta de redação”**: demonstra um fluxograma sobre o tema, a tese e os possíveis argumentos.
- **“Referências bibliográficas”**: traz todos as referências utilizadas no material.

## Acesso ao material

O material pode ser acessado diretamente na Plataforma Letrus, conforme o tutorial abaixo:



### PASSO A PASSO PARA PROFESSOR

1. Acessar o link: [www.letrus.com](http://www.letrus.com);
2. Clicar na parte superior e clicar em “área do professor”;
3. Logar com o e-mail da escola.

Exemplo:

E-mail da escola:

[escolaxuxameneguel@sedu.es.gov.br](mailto:escolaxuxameneguel@sedu.es.gov.br)

Data de nascimento: 06/07/2007

Senha: escolaxuxameneguel

### PASSO A PASSO PARA ESTUDANTES

1. Acessar o link: [www.letrus.com](http://www.letrus.com);
2. Clicar na parte superior e clicar em “área do aluno”;
3. Login: SEU NOME + ÚLTIMO SOBRENOME (SEM ACENTO, MINÚSCULO E SEM ESPAÇO) + DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA;
4. Senha: DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA.

Exemplos:

Nome do estudante: Maria das Graças  
Xuxa Meneguel

Data de nascimento: 06/07/2007

Login: mariameneguel06072007

Senha: 06072007



# Conceitos e Conteúdos

## TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E A COESÃO

Um texto bem organizado não é aquele que apresenta apenas uma sequência de frases soltas. Ele exige que cada parte contribua para a construção do sentido global. Para isso, é fundamental que haja uma **articulação evidente entre as ideias**, mostrando como elas se complementam, se contrastam ou se relacionam de outras maneiras. Essa articulação é alcançada principalmente por meio do uso de **recursos coesivos**.



### Vamos lembrar!

Os recursos coesivos são palavras ou expressões que têm a **função de ligar as orações, frases e parágrafos, estabelecendo relações lógicas e semânticas entre eles**. Eles são essenciais para a construção da argumentação, pois indicam a direção do raciocínio e a relação entre as ideias apresentadas.

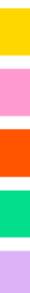
Nesse sentido, evidenciamos que a articulação adequada dos elementos coesivos é crucial para a construção de uma argumentação eficaz, pois garante que as ideias sejam apresentadas de forma direta e organizada, facilitando a compreensão do leitor e fortalecendo a defesa da **tese**. A ausência ou o uso inadequado desses conectivos pode prejudicar a coesão do texto, enfraquecendo a argumentação.

Analisemos os exemplos a seguir:

*Historicamente, a partir da implementação das missões jesuítas no Brasil colonial, os povos nativos tiveram suas tradições suprimidas e o seu conhecimento acerca das peculiaridades territoriais menosprezado. Na contemporaneidade, a importância dessas populações configura um fator indispensável à compreensão da diversidade étnica do nosso país. **Contudo**, ainda persistem desafios à valorização dessas comunidades, o que interfere na preservação de seus saberes. **Logo**, urge medidas estatais que promovam melhorias nesse cenário."*

*(Introdução da redação nota 1000 de Maria Fernanda Simionata de Lemes.)*

Neste exemplo, o uso dos conectores **contudo** e **logo** explicita relações de oposição e conclusão, respectivamente. A articulação desses elementos coesivos **fortalece a progressão lógica do texto**: o conectivo "**contudo**" marca a contraposição entre o reconhecimento da importância histórica dos povos nativos e os desafios contemporâneos para a valorização dessas comunidades. Já o conectivo "**logo**" apresenta a conclusão necessária para o desenvolvimento da tese, reforçando a ideia de urgência na adoção de medidas estatais.



De acordo com a cartilha do Participante do ENEM de 2024, para garantir a coesão de um texto, é necessário observar alguns princípios em diferentes níveis: **parágrafos, períodos e referenciação**.

## 1. ESTRUTURAÇÃO DOS PARÁGRAFOS

Um parágrafo é uma unidade de texto que desenvolve uma ideia principal, também chamada de tópico frasal. As demais frases do parágrafo (ideias secundárias) servem para **explicar, exemplificar, detalhar ou argumentar** em relação a essa ideia central.

Em textos dissertativos-argumentativos, os parágrafos podem ser desenvolvidos de diversas maneiras. Por exemplo, para defender a **tese** de que a leitura é fundamental para a formação do indivíduo, podemos utilizar a **comparação**, mostrando as diferenças entre um leitor assíduo e um que não tem o hábito de ler. Além disso, podemos apresentar **dados estatísticos** que correlacionam a leitura com o desempenho escolar, ou, ainda, **detalhar** os benefícios da leitura para o desenvolvimento cognitivo.

Outro modo de desenvolver um parágrafo é por meio da **relação de causa e consequência**. Por exemplo, ao analisar o problema da poluição dos oceanos, podemos apresentar as causas desse problema, como o descarte inadequado de lixo e o uso excessivo de plásticos, e suas consequências para a vida marinha e para o ecossistema como um todo. Assim, o parágrafo se torna mais completo e persuasivo.

Leia o exemplo de um parágrafo de desenvolvimento sobre o tema *Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil* a seguir:

**É necessário destacar, de início, o descaso do Poder Público em assegurar, de maneira efetiva, os direitos fundamentais às comunidades tradicionais.** De fato, o Estado, historicamente, negligenciou a proteção de organizações sociais distintas, tais **quais ciganos, quilombolas e indígenas** e, muitas vezes, legitimou a dissolução da cultura desses povos, prova disso foi, **durante o período de Ditadura Militar, a adoção de uma política assimilacionista**, isto é, de integração dos povos nativos aos costumes da sociedade citadina como tentativa de extinguir determinadas tradições. **Dessa forma, as populações tradicionais são desvalorizadas e, não raro, não reconhecidas pelo Governo, conjuntura que impossibilita seu pleno exercício de dignidade, tendo em vista a dificuldade de acesso a direitos sociais imprescindíveis para seu bem-estar e para a perpetuação de seus saberes ao longo das gerações, necessários para a manutenção de uma identidade coletiva associada ao reconhecimento de sua ancestralidade.**

Tópico frasal

Exemplificação

Relação de causa e consequência



## 2. ESTRUTURAÇÃO DOS PERÍODOS

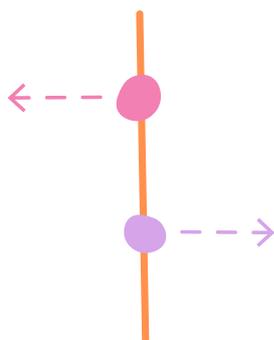
No texto dissertativo-argumentativo, os períodos tendem a ser mais complexos, ou seja, formados por duas ou mais orações (períodos compostos), para expressar relações lógicas entre as ideias. Veja alguns exemplos a seguir:

### Exemplo 1:

"De fato, o Estado, historicamente, negligenciou a proteção de organizações sociais distintas, **tais quais** ciganos, quilombolas e indígenas **e**, muitas vezes, legitimou a dissolução da cultura desses povos."

**Relação de adição:** conectivo "e";

**Relação de exemplificação:** uso de "tais quais" para detalhar os grupos afetados.



### Exemplo 2:

"Prova disso foi, durante o período de Ditadura Militar, a adoção de uma política assimilacionista, **isto é**, de integração dos povos nativos aos costumes da sociedade cidadina como tentativa de extinguir determinadas tradições."

**Relação de explicação:** uso de "isto é" para detalhar o conceito de assimilacionismo.

## 3. REFERENCIAÇÃO

É o mecanismo que permite retomar informações que já foram apresentadas no texto, evitando repetições desnecessárias e garantindo a progressão temática. Os recursos utilizados para fazer a referenciação são os seguintes:

- **Pronomes:** pessoais (ele, ela, eles), possessivos (seu, sua, seus), demonstrativos (este, esse, aquele), relativos (que, quem, qual). Exemplo: *O livro foi um sucesso. Ele vendeu milhares de cópias.*
- **Advérbios:** de lugar (aqui, ali, lá), de tempo (antes, depois, agora). Exemplo: *O acidente ocorreu na esquina. Ali, frequentemente há congestionamento.*
- **Artigos:** definidos (o, a, os, as) e indefinidos (um, uma, uns, umas). Exemplo: *Comprei um livro interessante. Depois que o li, percebi que aborda temas muito complexos.*
- **Sinônimos:** palavras com significados semelhantes. Exemplo: *O professor implementou novas regras em sala de aula. Assim, o docente teve a liberdade que queria.*



- **Antônimos:** palavras com significados opostos. (Podem ser usados para contrastar ideias, mas não diretamente para retomar um referente). Exemplo: *O texto abordava a liberdade de expressão e sua importância. A censura, por outro lado, limita o acesso à informação,*
- **Hipônimos e Hiperônimos:** hipônimos são palavras com significado mais específico (ex: rosa é hipônimo de flor), enquanto hiperônimos têm significado mais geral (ex: flor é hiperônimo de rosa). Exemplo: *Comprei uma tulipa. A flor era muito perfumada.*

**Leia e analise o parágrafo a seguir observando como a referenciação ocorreu nele.**

Sob **esse viés**, é válido destacar a fundamentalidade dos povos tradicionais como detentores de uma pluralidade histórica e cultural, que proporciona a disseminação de uma vasta sabedoria na sociedade. Nesse sentido, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) afirma as heranças tradicionais **desses grupos** como constituintes do patrimônio imaterial brasileiro. Dessa forma, sabe-se que a contribuição **desses indivíduos** para a formação intelectual do corpo social engloba práticas de sustentabilidade, agricultura familiar e, inclusive, confere a **eles** uma participação efetiva na economia do país. Assim, evidencia-se a extrema relevância **dessas comunidades** para a manutenção de conhecimentos diferenciados, bem como para a evolução da coletividade.

(Desenvolvimento da redação nota 1000 de Maria Fernanda Simionata de Lemes, cuja introdução foi apresentada na seção "Conceitos e conteúdos"). Disponível em <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/confira-espelhos-de-redacoes-nota-1000-no-enem-2022>. Acesso em 30 jan 2025.

- A expressão "**esse viés**" retoma a ideia trazida no parágrafo anterior, o da introdução.
- Os vocábulos "**desses**", "**dessas**" e "**eles**" retomam e fazem referência aos "povos tradicionais" apresentados no tópico frasal do parágrafo.
- O uso dos vocábulos "**grupos**", "**indivíduos**" e "**comunidades**" constituem-se sinônimos para se referir aos povos tradicionais, evitando a repetição do termo.

## A CONSTRUÇÃO DE UMA TESE

Para compreender como as ideias se relacionam dentro do texto dissertativo-argumentativo, é importante observar como a **tese (o ponto de vista do autor)** é defendida. Essa defesa ocorre por meio da articulação lógica entre a tese e os argumentos. Para isso, analisaremos exemplos de redações que alcançaram nota 1000 em edições anteriores do ENEM.



**Para não esquecer!**

A **tese** é a ideia que se quer defender diante do tema proposto, e os **argumentos** devem

responder à pergunta: "**Por que a tese é verdadeira?**". Em outras palavras, cada argumento deve justificar a tese, explicando o motivo pelo qual ela deve ser aceita. Isso deve ocorrer de modo lógico e direto, com os argumentos sustentando a tese de forma convincente, sem desvios ou informações irrelevantes.

É importante salientar que a força da argumentação depende da qualidade da relação entre tese e argumentos. Argumentos fracos ou irrelevantes enfraquecem a tese, enquanto argumentos fortes e bem conectados a fortalecem, por isso é importante fazermos uso das **estratégias argumentativas**.

## TIPOS DE ARGUMENTOS

**Autoridade:** nesse tipo de argumentação, a credibilidade vem por meio das palavras de alguém considerado uma autoridade no assunto.

### Exemplo:

No livro didático X, as personagens que praticam boas ações são sempre ilustradas como loiras de olhos azuis, enquanto as más são sempre morenas ou negras. Podemos dizer que o livro X é racista, pois, segundo o antropólogo Kabengele Munanga, do Museu de Antropologia da USP, ilustrações que associam traços positivos apenas a determinados tipos raciais são racistas.

Disponível em: [https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno\\_virtual/etapa/tipos-de-argumento/](https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/). Acesso em 24 jan 2025.

Autoridade/especialista no assunto abordado no texto.

**Evidência:** nesse tipo de argumento são utilizadas evidências que justificam a validade da tese ou da conclusão do autor. Essas evidências demonstram como a tese se aplica aos dados ou fatos considerados no texto.

### Exemplo:

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) de 2008, o telefone, a televisão e o computador estão entre os bens de consumo mais adquiridos pelas famílias brasileiras. Esses dados mostram que boa parte desses bens de consumo está ligada ao desejo de se comunicar. A presença desses três meios de comunicação entre os bens mais adquiridos pelos brasileiros é uma evidência desse desejo.

Disponível em: [https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno\\_virtual/etapa/tipos-de-argumento/](https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/). Acesso em 24 jan 2025.

Evidência (dados da pesquisa).

Evidência (dados da pesquisa).

**Comparação (analogia):** nessa forma de argumentação, a persuasão ocorre ao estabelecer semelhanças ou analogias entre diferentes elementos, utilizando paralelos entre situações, conceitos ou fatos para tornar a tese mais compreensível e convincente.

### Exemplo:

A quebra de sigilo nas provas do Enem 2009, denunciada pela imprensa, faz-nos indagar quem seriam os responsáveis. O sigilo de uma prova do Enem deve pertencer ao âmbito das autoridades educacionais – e não da imprensa. Assim como a imprensa é responsável por seus próprios sigilos, as autoridades educacionais devem ser responsáveis pelo sigilo do Enem.

Disponível em: [https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno\\_virtual/etapa/tipos-de-argumento/](https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/). Acesso em 24 jan 2025.

Comparação entre a imprensa e as autoridades educacionais responsáveis pelo ENEM.



## TIPOS DE ARGUMENTOS

**Exemplificação:** consiste na utilização de exemplos representativos, como situações reais ou plausíveis para tornar a ideia defendida mais próxima da realidade do leitor, facilitando sua compreensão e aceitação.

**Exemplo:**

Exemplos

Vejam os exemplos de muitas experiências positivas – Jundiaí (SP), Campinas (SP), São Caetano do Sul (SP), Campina Grande (PB) etc. – sistematicamente ignoradas pela grande imprensa. Tantos exemplos levam a acreditar que existe uma tendência predominante na grande imprensa do Brasil de só noticiar fatos negativos.

Disponível em: [https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno\\_virtual/etapa/tipos-de-argumento/](https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/). Acesso em 24 jan 2025.

**Princípio:** consiste em convencer o leitor ou público a aceitar uma ideia ou conclusão com base em um princípio universal. Esse princípio funciona como uma justificativa que reflete uma crença amplamente aceita como verdadeira, seja ela baseada na lógica, na ciência, na ética, na estética ou em outros valores universais.

**Exemplo:**

Princípio utilizado para construir a argumentação.

A derrubada dos índices de mortalidade infantil exige tempo, trabalho coordenado e planejamento. Ora, o índice de mortalidade infantil de São Caetano do Sul, em São Paulo, foi o que mais caiu no país. Portanto, São Caetano do Sul foi o município do Brasil que mais investiu tempo, trabalho coordenado e planejamento na área.

Disponível em: [https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno\\_virtual/etapa/tipos-de-argumento/](https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/). Acesso em 24 jan 2025.

### Por que é um argumento de princípio?



O texto parte de uma crença ou constatação amplamente aceita (que a redução da mortalidade infantil exige certas condições) e aplica essa lógica a um caso específico (o desempenho de São Caetano do Sul). A relação entre o princípio e os dados conduz à conclusão de forma dedutiva que houve redução da mortalidade infantil em São Caetano devido ao princípio apresentado inicialmente, mesmo que não haja comprovação direta de que a cidade realmente investiu mais nesses aspectos. Esta conexão se apoia na dedução lógica.

**Causa e consequência:** nessa forma de argumentação, busca-se justificar ou validar uma tese com base em uma relação de causa e efeito entre diferentes elementos. Isso significa que a ideia central é aceita porque ela é explicada por uma causa ou por uma consequência que vem dos dados apresentados. Ou seja, a relação entre os dados e a tese ajuda a tornar o argumento mais convincente e sólido.

**Exemplo:**

Causa

Não existem políticas públicas que garantam a entrada dos jovens no mercado de trabalho. Assim, boa parte dos recém-formados numa universidade está desempregada ou subempregada. O desemprego e o subemprego são uma consequência das dificuldades que os jovens encontram de ingressar no mercado de trabalho.

Consequência

Disponível em: [https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno\\_virtual/etapa/tipos-de-argumento/](https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/). Acesso em 24 jan 2025.



ANÁLISES DE UMA REDAÇÃO NOTA 1000 DO ENEM

Leia a redação de Ana Luiza Teodoro Coutinho Loureiro, sobre o tema “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, que tirou nota 1000 na redação do ENEM em 2023.

*Um dos contos presentes no livro “Laços de Família”, de Clarice Lispector, acompanha a epifania da personagem Ana ao fugir de seus afazeres domésticos. Ela, que se via sentenciada a cuidar da casa e dos filhos, **assemelha-se a muitas mulheres brasileiras, que exercem essas e outras tarefas diariamente, sem valorização e, até mesmo, sem remuneração.** Nesse sentido, **cabe analisar as causas socioeconômicas da invisibilidade do trabalho de cuidado no Brasil contemporâneo.** Tese*

**Argumento 01**

*Em primeira perspectiva, **a sociedade limita a mulher e sua função social ao ambiente caseiro e à realização de cuidados especiais.** Isso ocorre porque, de acordo com o corpo social estabelecido, a essência cuidadora é algo inerente ao feminino, muitas vezes associada à maternidade. Todavia, essa característica é construída e imposta às mulheres, que são frequentemente moldadas — assim como elucidado por **Simone de Beauvoir: “Não se nasce mulher, torna-se”.** Esse cenário é instigado pela cultura patriarcal e machista da nação, que atribui o cuidado e o lar somente ao sexo feminino. Desse modo, esse trabalho é visto como uma obrigação da mulher e não como um trabalho de fato, o que, por conseguinte, gera a desvalorização de tão importante exercício.*

**Argumento 02**

*Ademais, **o cuidado não é percebido com valor de mercado.** Isso porque não é uma atividade altamente lucrativa e produtiva, do ponto de vista mercadológico, o que, segundo **Byung Chul-Han em “A sociedade do cansaço”**, são fatores valorizados nos dias atuais. Esse panorama se dá pela lógica capitalista que norteia as relações de trabalho no mundo hoje, priorizando o lucro de indústrias e empresas em detrimento do cuidado com pessoas — majoritariamente exercido por mulheres. Consequentemente, há a má remuneração dessa ocupação, o que afeta a igualdade de gênero na inserção no mercado de trabalho e atrapalha a emancipação feminina.*

*Portanto, **fazem-se evidentes as matrizes da invisibilidade do trabalho de cuidado em solo nacional.** Logo, não se deve hesitar: são necessárias medidas para a erradicação da problemática. **É responsabilidade, então, do Ministério da Educação — órgão federal que gere o ensino brasileiro — alterar a estrutura machista e patriarcal nas salas de aula. Isso pode ser feito por meio da inserção na Base Nacional Comum Curricular de formas de empoderamento feminino como assunto obrigatório na formação cidadã. Essa mudança deve ser alcançada com a finalidade de valorizar o trabalho exercido por mulheres, principalmente os mais invisíveis, como o de cuidado. Outrossim, cabe ao Governo Federal aumentar o salário mínimo atual, com o objetivo de garantir uma remuneração adequada a todos, bem como às mulheres que se ocupam com o cuidado, favorecendo suas independências financeiras.** Quem sabe, assim, todas as “Anas” que cuidam do Brasil tornar-se-ão visíveis, valorizadas e prestigiadas.*

**1ª proposta de intervenção**      **Retomada da tese**

**2ª proposta de intervenção**

**Obs:** os termos **sublinhados** consistem em estratégias argumentativas (citações).



O texto apresenta uma tese direta e bem definida, pontuando as causas socioeconômicas que levam à invisibilidade do trabalho de cuidado no Brasil contemporâneo. Essa afirmação guia a argumentação, conectando os argumentos e as estratégias empregadas ao longo do texto, que detalharemos a seguir:

### Análise da argumentação apresentada na redação de Ana Luiza Teodoro Coutinho Loureiro - Desenvolvimento 01

O primeiro parágrafo de argumentação identifica a imposição social do papel de cuidadora à mulher como uma das causas da invisibilidade do trabalho de cuidado, abordando a maneira como a sociedade, moldada pela cultura patriarcal e machista, limita a mulher ao ambiente doméstico, naturalizando e desvalorizando suas atividades de cuidado.

#### Argumento e estratégias argumentativas:

<p><i><b>Em primeira perspectiva, a sociedade limita a mulher e sua função social ao ambiente caseiro e à realização de cuidados especiais. Isso ocorre porque, de acordo com o corpo social estabelecido, a essência cuidadora é algo inerente ao feminino, muitas vezes associada à maternidade. <u>Todavia, essa</u> característica é construída e imposta às mulheres, que são frequentemente moldadas — assim como elucidado por <b>Simone de Beauvoir</b>: “Não se nasce mulher, torna-se”. <u>Esse cenário é instigado pela cultura patriarcal e machista da nação, que atribui o cuidado e o lar somente ao sexo feminino. Desse modo, esse trabalho é visto como uma obrigação da mulher e não como um trabalho de fato, o que, por conseguinte, gera a desvalorização de tão importante exercício.</u></b></i></p>	<p>→ <b>Argumento desenvolvido no parágrafo:</b> a construção social do papel da mulher como cuidadora.</p> <p>→ <b>Fundamentação teórica (citação de autoridade):</b> essa estratégia dá peso ao argumento, utilizando a autoridade de uma filósofa amplamente reconhecida para questionar valores culturais.</p> <p>→ <b>Explicação de causa e consequência:</b> a cultura patriarcal é apresentada como a causa principal da naturalização do cuidado, resultando na desvalorização dessa atividade, vista como uma obrigação feminina e não como trabalho legítimo.</p>
--	---

#### Os recursos coesivos em função da argumentação - Desenvolvimento 01

Os elementos coesivos foram sublinhados no parágrafo, veja agora a importância deles para a construção da argumentação.

**1 - “Em primeira perspectiva”:** é conector temporal que organiza a sequência de ideias, introduzindo o primeiro ponto de argumentação.

**2 - “Isso ocorre porque...”:** o termo “isso” retoma a ideia da submissão das mulheres ao ambiente doméstico (argumento desenvolvido no parágrafo), mantendo a coesão.



**3 - "Todavia":** é conectivo de valor adversativo que introduz uma ideia contrária à anterior, dando profundidade ao argumento.

**4 - "Essa":** retoma a ideia previamente apresentada de que a "essência cuidadosa é algo inerente ao feminino".

**5 - "Esse":** recupera a ideia do "cuidado e o lar", explicitada na frase anterior como parte do cenário cultural patriarcal.

**6 - "Desse modo":** sintetiza as ideias apresentadas anteriormente — o contexto social patriarcal e a imposição cultural da essência cuidadosa às mulheres, funcionando como um conectivo lógico, sinalizando que a frase seguinte decorre diretamente das informações já expostas.

### Análise da argumentação apresentada na redação de Ana Luiza Teodoro Coutinho Loureiro - Desenvolvimento 02

O segundo parágrafo de argumentação explora como a lógica capitalista, que prioriza o lucro e a produtividade, desvaloriza o trabalho de cuidado por não o considerar economicamente rentável.

#### Argumento e estratégias argumentativas:

<p><b>Ademais</b>, o cuidado não é percebido com valor de mercado. <b>Isso ocorre porque</b> não é uma atividade altamente lucrativa e produtiva, do ponto de vista mercadológico, o que, segundo <b>Byung Chul-Han em "A sociedade do cansaço"</b>, são fatores valorizados nos dias atuais. <b>Esse panorama se dá pela lógica capitalista que norteia as relações de trabalho no mundo hoje, priorizando o lucro de indústrias e empresas em detrimento do cuidado com pessoas — majoritariamente exercido por mulheres. Consequentemente, há a má remuneração dessa ocupação, o que afeta a igualdade de gênero na inserção no mercado de trabalho e atrapalha a emancipação feminina.</b></p>	<p>→ <b>Argumento desenvolvido no parágrafo:</b> a falta de valorização econômica na lógica capitalista.</p>
	<p>→ <b>Fundamentação teórica (citação de autoridade):</b> essa estratégia reforça a crítica à exaustiva busca por produtividade, negligenciando aspectos essenciais como o cuidado com pessoas</p>
	<p>→ <b>Explicação de causa e consequência:</b> a lógica capitalista (causa) desvaloriza o trabalho de cuidado, resultando em baixa remuneração e perpetuando a desigualdade de gênero (consequência).</p>



## Os recursos coesivos em função da argumentação - Desenvolvimento 02

Os elementos coesivos também foram sublinhados no segundo parágrafo de desenvolvimento. Abaixo, analise a importância deles para a construção da argumentação.

**1 - “Ademais”:** adiciona um novo ponto à análise, sugerindo que há um fator adicional à invisibilidade do trabalho de cuidado, reforçando a progressão textual e conectando o argumento previamente apresentado (a desvalorização do cuidado pela imposição cultural) à nova ideia sobre sua relação com o mercado.

**2 - “Isso ocorre, porque...”:** o termo "isso" retoma a informação de que "o cuidado não é percebido com valor de mercado", já a sequência "porque" explica o motivo: a falta de lucratividade e produtividade mercadológica.

**3 - “Esse”:** refere-se à ideia geral de que o cuidado não tem valor de mercado e que fatores mercadológicos são priorizados, retomando as informações anteriores e preparando o leitor para uma análise mais ampla, conectando o argumento inicial ao contexto do capitalismo.

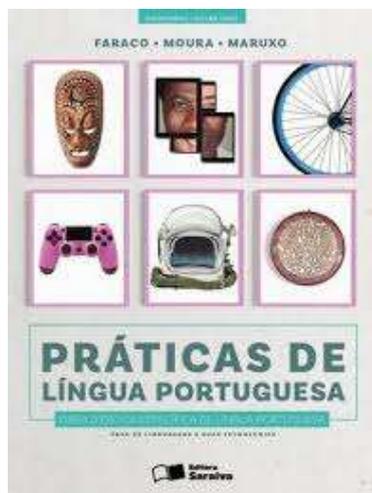
**4 - “Consequentemente”:** conecta a lógica capitalista que prioriza o lucro à desvalorização material do trabalho de cuidado, apontando para o impacto dessa realidade e indicando o desdobramento lógico dos fatores descritos anteriormente, mantendo a progressão argumentativa.

A partir da análise da redação da Ana Luiza Loureiro, podemos extrair as seguintes observações:

- **Citações:** escolha autores relevantes e contextualize a citação no argumento.
- **Exemplos e alusões:** use narrativas, filmes, séries ou referências literárias para ilustrar o tema e atrair a atenção do leitor (na contextualização do tema ou nas argumentações).
- **Causa e consequência:** relacione ideias de forma lógica para evidenciar a conexão com a tese.
- **Propostas coerentes:** certifique-se de que as propostas de intervenção estejam alinhadas aos argumentos desenvolvidos.



# Material Extra



✓ Livro Didático “Práticas de Língua Portuguesa”, PNLD 2021 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em: <https://abrir.link/vLZxy>.

Atividade *Práticas de análise linguística* do livro didático aborda o descritor D037\_P. A partir do exercício 21 até o 25: pp.213-215 (no pdf).

✓ Livro Didático “Estações Língua Portuguesa”, PNLD 2021 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em: <https://encurtador.com.br/AjVZ1>

Atividades no capítulo *3ª Parada* que é sobre a prova de redação do ENEM: pp.43-45 (no pdf); e exercícios sobre o descritor D037\_P: pp.48 (no pdf).



# Atividades

O texto abaixo trata de um exemplo de redação nota mil. Leia e responda às atividades de 1 a 3.

A Constituição Federal de 1988, documento jurídico mais importante do país, garante o trabalho remunerado e a dignidade humana como direitos de todo cidadão brasileiro, além de estabelecer a igualdade entre os gêneros masculino e feminino na sociedade. Entretanto, nota-se que tal prerrogativa não tem se reverberado na prática, visto que ainda há uma invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, o qual, muitas vezes, não apresenta retorno financeiro. Portanto, faz-se necessária a análise dos principais fatores que contribuem para esse triste cenário: o machismo e o descaso estatal.

Em primeira análise, é importante destacar que a mulher ocupa uma posição subjugada na sociedade brasileira desde o período colonial, sendo encarregada dos afazeres domésticos e dos cuidados familiares. A partir desse contexto, após anos de inferiorização, as mulheres conquistaram diversos direitos sociopolíticos, como o direito ao voto e o trabalho remunerado. Todavia, mesmo com essas conquistas, ainda é notável que existe um machismo estrutural na sociedade contemporânea, já que, segundo o IBGE, as mulheres gastam o dobro de tempo com tarefas de cuidado, quando comparadas aos homens. Nesse sentido, por ser uma tradição enraizada na sociedade, o trabalho de cuidado realizado pela população feminina é ignorado por grande parte das pessoas.

Ademais, é imperioso ressaltar que a invisibilidade e a desvalorização desse tipo de trabalho resultam, em alguns casos, na falta de remuneração, o que contraria o direito estabelecido na Constituição. De acordo com o filósofo Nicolau Maquiavel, o principal objetivo do governante é a manutenção do poder, deixando em segundo plano a busca pelo bem comum. Assim, é evidente que o Estado não se preocupa com a garantia dos direitos das mulheres, o que reflete na ausência de políticas públicas que assegurem uma remuneração digna àquelas que trabalham. Dessa forma, as mulheres se encontram desamparadas, ao mesmo tempo, pela sociedade e pelo governo.

Portanto, é necessário promover ações concretas, as quais alterem o quadro de invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela população feminina. Logo, cabe às emissoras de TV, as quais são grandes formadoras de opinião da sociedade, realizar campanhas sobre a importância de lutar contra o machismo, por meio de anúncios publicitários, a fim de desconstruir ideias de subjugação presentes no Brasil contemporâneo. Além disso, o Governo Federal deve fiscalizar as relações de trabalho para garantir a remuneração feminina.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Cartilha do Participante: redação no Enem 2024. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br>> Acesso em: 29 dez. 2024.

## ATIVIDADE 1

**D055\_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.**

**Nesse texto, para defender que o machismo é uma justificativa para a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, o autor afirma que**

- A) "A Constituição Federal de 1988, documento jurídico mais importante do país, garante o trabalho remunerado e a dignidade humana como direitos de todo cidadão brasileiro." (1.º parágrafo)
- B) "Nesse sentido, por ser uma tradição enraizada na sociedade, o trabalho de cuidado realizado pela população feminina é ignorado por grande parte das pessoas." (2.º parágrafo)
- C) "De acordo com o filósofo Nicolau Maquiavel, o principal objetivo do governante é a manutenção do poder, deixando em segundo plano a busca pelo bem comum." (3.º parágrafo)
- D) "[...]ausência de políticas públicas que assegurem uma remuneração digna àquelas que trabalham." (3.º parágrafo)
- E) "[...]o Governo Federal deve fiscalizar as relações de trabalho para garantir a remuneração feminina." (4.º parágrafo)

## ATIVIDADE 2

**D055\_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.**

**Nesse texto, para defender que o descaso estatal é uma justificativa para a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, o autor afirma que**

- A) “[...] a mulher ocupa uma posição subjugada na sociedade brasileira desde o período colonial, sendo encarregada dos afazeres domésticos e dos cuidados familiares.” (2.º parágrafo)
- B) “[...] após anos de inferiorização, as mulheres conquistaram diversos direitos sociopolíticos, como o direito ao voto e o trabalho remunerado.” (2.º parágrafo)
- C) “[...]o que reflete na ausência de políticas públicas que assegurem uma remuneração digna àquelas que trabalham.” (3.º parágrafo)
- D) “[...] é necessário promover ações concretas, as quais alterem o quadro de invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela população feminina..” (4.º parágrafo)
- E) “[...] cabe às emissoras de TV, as quais são grandes formadoras de opinião da sociedade, realizar campanhas sobre a importância de lutar contra o machismo[...].” (4.º parágrafo)

## ATIVIDADE 3

**D037\_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.**

**No trecho “*Ademais, é imperioso ressaltar que a invisibilidade e a desvalorização desse tipo de trabalho resultam, em alguns casos, na falta de remuneração...*” (2.º parágrafo), o termo em destaque tem como finalidade**

- A) contrapor a ideia de que o trabalho de cuidado feminino é invisível na sociedade brasileira.
- B) introduzir uma exemplificação histórica sobre a conquista de direitos pelas mulheres.
- C) reforçar a necessidade de ações concretas para garantir os direitos das mulheres.
- D) adicionar um novo argumento sobre a desvalorização e a falta de remuneração do trabalho de cuidado feminino.
- E) destacar uma conclusão baseada em dados apresentados pelo IBGE.

**Leia o texto abaixo e responda às atividades 4 a 6.**

### **Benefícios e desafios da adoção de câmeras corporais na segurança pública**

O uso de câmeras corporais por forças policiais tem se tornado uma prática cada vez mais difundida em todo o mundo, gerando debates intensos sobre seus impactos na segurança pública, na transparência das ações policiais e na proteção dos direitos individuais. A segurança pública é uma área que continua a evoluir para atender às crescentes demandas da sociedade moderna.

Nesse contexto, a utilização de câmeras corporais por agentes de segurança pública tem se destacado como uma ferramenta crucial para melhorar a transparência, responsabilidade e eficácia no cumprimento da lei.(...)

A presença de câmeras corporais promove a transparência nas interações entre agentes de segurança e cidadãos. As gravações podem fornecer uma visão imparcial dos eventos, ajudando a esclarecer incidentes e garantir uma prestação de contas mais efetiva. Outro ponto é que a simples presença das câmeras pode dissuadir comportamentos inadequados, tanto por parte dos cidadãos quanto dos agentes de segurança, contribuindo para a redução de confrontos e do uso excessivo de força. Respalda a atuação do profissional de segurança pública, e proteger-lhe a integridade física e moral.

A implementação prática da ferramenta tecnológica apresenta também desafios consideráveis. Entre eles, estão as questões relacionadas à privacidade, já que as gravações, conforme apontada na



recomendação, orientam que sejam ininterruptas, além de capturarem não apenas as interações com suspeitos, mas também com cidadãos inocentes. Outra questão é o custo elevado da implantação da tecnologia para o poder público, visto que a medida contempla aproximadamente 800 mil profissionais das corporações integrantes da segurança pública (civil, militar, penal). (...)

Entretanto, é crucial abordar cuidadosamente os desafios associados ao seu uso, garantindo que a implementação da tecnologia seja guiada por princípios éticos, legais e respeitosos aos direitos fundamentais. O papel futuro dessas câmeras dependerá da capacidade de equilibrar os benefícios com as preocupações, adaptando-se às evoluções tecnológicas e às exigências éticas da sociedade.

Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2024-fev-14/beneficios-e-desafios-da-adocao-de-cameras-corporais-na-seguranca-publica/>> Acesso em: 29 dez. 2024 (Adaptado para fins didáticos)

## ATIVIDADE 4

**D055\_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.**

**Nesse texto, um argumento que sustenta a ideia de que as câmeras corporais podem trazer benefícios está presente no trecho:**

- A) "As gravações podem fornecer uma visão imparcial dos eventos, ajudando a esclarecer incidentes e garantir uma prestação de contas mais efetiva." (2.º parágrafo)
- B) "A implementação prática da ferramenta tecnológica apresenta também desafios consideráveis." (4.º parágrafo)
- C) "Entre eles, estão as questões relacionadas à privacidade, já que as gravações capturam não apenas interações com suspeitos, mas também com cidadãos inocentes." (3.º parágrafo)
- D) "Outra questão é o custo elevado da implantação da tecnologia para o poder público." (3.º parágrafo)
- E) "O papel futuro dessas câmeras dependerá da capacidade de equilibrar os benefícios com as preocupações." (3.º parágrafo)

## ATIVIDADE 5

**D037\_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.**

**No trecho "A implementação prática da ferramenta tecnológica apresenta também desafios consideráveis." (3.º parágrafo), o termo em destaque foi utilizado com o objetivo de**

- A) indicar dispositivos rudimentares para situações específicas.
- B) ressaltar a complexidade técnica das câmeras corporais.
- C) substituir "câmeras corporais" para evitar repetição.
- D) apontar inovação exclusiva ao uso militar.
- E) destacar a relevância das câmeras diante de desafios éticos.

## ATIVIDADE 6

**D037\_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.**

**No trecho "Entretanto, é crucial abordar cuidadosamente os desafios associados ao seu uso, garantindo que a implementação da tecnologia seja guiada por princípios éticos, legais e respeitosos aos direitos fundamentais." (4.º parágrafo), o termo em destaque foi utilizado com o objetivo de**

- A) introduzir um exemplo específico sobre a implementação das câmeras corporais.
- B) contrapor uma ideia anterior e apresentar uma perspectiva diferente.
- C) reforçar uma ideia já mencionada, sem mudar o enfoque do texto.
- D) explicar os benefícios da implementação da tecnologia.
- E) relacionar o uso da tecnologia com uma consequência inevitável.



**O texto abaixo trata-se de um exemplo de redação nota mil. Leia e responda às atividades 7 a 9.**

O poema “Erro de Português”, do escritor modernista Oswald de Andrade, retrata o processo de aculturação dos indígenas durante a colonização do Brasil. Atualmente, no país, ainda existem inúmeros desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais devido, sobretudo, à ineficiência estatal histórica em assistir esses indivíduos e ao desconhecimento, por parte da população, sobre a diversidade e a importância desses grupos.

É necessário destacar, de início, o descaso do Poder Público em assegurar, de maneira efetiva, os direitos fundamentais às comunidades tradicionais. De fato, o Estado, historicamente, negligenciou a proteção de organizações sociais distintas, tais quais ciganos, quilombolas e indígenas e, muitas vezes, legitimou a dissolução da cultura desses povos, prova disso foi, durante o período de Ditadura Militar, a adoção de uma política assimilacionista, isto é, de integração dos povos nativos aos costumes da sociedade citadina como tentativa de extinguir determinadas tradições. Dessa forma, as populações tradicionais são desvalorizadas e, não raro, não reconhecidas pelo Governo, conjuntura que impossibilita seu pleno exercício de dignidade, tendo em vista a dificuldade de acesso a direitos sociais imprescindíveis para seu bem-estar e para a perpetuação de seus saberes ao longo das gerações, necessários para a manutenção de uma identidade coletiva associada ao reconhecimento de sua ancestralidade.

Além da ineficiência do Estado, o desconhecimento dessa diversidade cultural por parte de muitos indivíduos acentua a desvalorização dos povos tradicionais. Notadamente, a invisibilidade de comunidades históricas compromete o desenvolvimento de senso crítico frente à importância dessas organizações sociais para a construção identitária do país, cenário que comprova o pensamento da escritora brasileira Cecília Meireles, em sua obra “Crônicas da Educação”, na qual consigna: a educação é fundamental para a orientação individual, ou seja, para a criticidade nas inúmeras situações da vida social. (...)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Cartilha do Participante: redação no Enem 2023. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br>> Acesso em: 29 dez. 2024. (Fragmento)

**ATIVIDADE 7**

**D055\_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.**

**Para sustentar a ideia de que parte da população brasileira desconhece sobre a diversidade e a importância dos grupos indígenas, o autor utiliza como argumento o trecho:**

- A) "O poema 'Erro de Português', do escritor modernista Oswald de Andrade, retrata o processo de aculturação dos indígenas durante a colonização do Brasil." (1.º parágrafo)
- B) "[...] o Estado, historicamente, negligenciou a proteção de organizações sociais distintas, tais quais ciganos, quilombolas e indígenas e, muitas vezes, legitimou a dissolução da cultura desses povos..." (2.º parágrafo)
- C) "Dessa forma, as populações tradicionais são desvalorizadas e, não raro, não reconhecidas pelo Governo..." (2.º parágrafo)
- D) " É necessário destacar, de início, o descaso do Poder Público em assegurar, de maneira efetiva, os direitos fundamentais às comunidades tradicionais" (2.º parágrafo)
- E) "[...] compromete o desenvolvimento de senso crítico frente à importância dessas organizações sociais para a construção identitária do país" (3.º parágrafo)



## ATIVIDADE 8

**D037\_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.**

**O termo “*esses indivíduos*” no primeiro parágrafo do texto, retoma**

- A) "cidadãos inocentes" mencionados no contexto da proteção estatal.
- B) "grupos sociais distintos" citados como exemplo de negligência estatal.
- C) "povos nativos," integrados aos costumes da sociedade citadina.
- D) "organizações sociais," referindo-se ao conceito de associações urbanas.
- E) "comunidades e povos tradicionais," destacados como foco principal do texto.

## ATIVIDADE 9

**D037\_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.**

**No trecho “Dessa forma, as populações tradicionais são desvalorizadas e, não raro, não reconhecidas pelo Governo, conjuntura que impossibilita seu pleno exercício de dignidade” (2.º parágrafo), o termo em destaque foi utilizado para**

- A) contrastar a desvalorização das populações tradicionais com a dignidade plena garantida pelo Governo.
- B) introduzir uma solução para o problema da falta de reconhecimento das populações tradicionais.
- C) conectar a falta de reconhecimento do Governo com a impossibilidade de as populações tradicionais exercerem sua dignidade.
- D) indicar a consequência sobre a adoção de uma política assimilacionista, gerando desvalorização das populações tradicionais.
- E) apresentar uma explicação sobre os desafios enfrentados pelas populações tradicionais em relação ao reconhecimento do Governo.

**Leia o texto abaixo e responda à questão 10.**

### Os perigos da automedicação

*Quem nunca sentiu uma dor de cabeça, de estômago, um enjoo e foi até a pequena farmácia em casa procurar um remédio para aliviar os sintomas?*

De médico, todo mundo tem um pouco. Dor de cabeça, toma o remédio x, dor nas costas, o medicamento y é tiro e queda, suplementos são excelentes para aumentar a imunidade — ainda que não seja o caso e a pessoa não necessite utilizar —, o fármaco z ajuda a emagrecer e deixa a pele linda. Quem nunca ouviu conselhos desse tipo de amigos, familiares, vizinhos ou nas redes sociais? (...)

Diante de tantas *fake news* nas redes sociais, indicação de *influencers* e até mesmo com o incentivo de autoridades, muitos fizeram uso de ivermectina, por exemplo, para prevenir e tratar o coronavírus, mesmo com o alerta insistente da ciência de que o medicamento não tem eficácia para o vírus e ainda pode comprometer a saúde.

A procura também por ansiolíticos, antidepressivos, remédios para dores na coluna, antialérgicos e vitaminas visando aumentar a imunidade cresceram assustadoramente nesses dois anos de pandemia. Uma pesquisa feita pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para Fins Especiais (Abiad) aponta que os suplementos alimentares, entre eles: vitamina C, vitamina D e multivitamínicos, estão presentes em 59% dos lares brasileiros. (...)

Além da dependência que esses remédios podem provocar, o uso indiscriminado afeta a memória e a cognição. Pessoas que convivem com depressão precisam de acompanhamento sistemático para acertar as dosagens e horários de tomar o medicamento para controlar os sintomas e evitar recaídas e agravamento da doença.

O perigo reside na crença de que remédios encontrados facilmente em farmácias, sem a necessidade de receita médica, são inofensivos. (...) Especialistas têm alertado insistentemente para o risco da automedicação, que, entre outros problemas, pode causar toxicidade, danos hepáticos e renais, sangramentos e levar a desfechos graves, desde falência dos órgãos, transplantes até morte. Por isso, é melhor buscar hábitos saudáveis, com uma boa alimentação e atividade física regularmente, fazer exames de rotina e procurar o médico para receber uma orientação correta e garantir a saúde do corpo e da mente e preservar a vida.

Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2021/12/4971481-os-perigos-da-automedicacao.html>> Acesso em: 29 dez. 2024 (Adaptado para fins didáticos)

## ATIVIDADE 10

### D055\_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

**Um argumento utilizado para mostrar os perigos da automedicação encontra-se no trecho:**

- A) "O perigo reside na crença de que remédios encontrados facilmente em farmácias, sem a necessidade de receita médica, são inofensivos." (5.º parágrafo)
- B) "De médico, todo mundo tem um pouco. Dor de cabeça, toma o remédio x, dor nas costas, o medicamento y é tiro e queda." (1.º parágrafo)
- C) "[...] é melhor buscar hábitos saudáveis, com uma boa alimentação e atividade física regularmente" (5.º parágrafo)
- D) "Uma pesquisa aponta que os suplementos alimentares estão presentes em 59% dos lares brasileiros." (3.º parágrafo)
- E) "Pessoas que convivem com depressão precisam de acompanhamento sistemático para acertar as dosagens e horários de tomar o medicamento." (4.º parágrafo)





# Gabarito

**ATIVIDADE 01: B**

As alternativas A e B correspondem aos argumentos sobre o machismo; as alternativas D e E correspondem às propostas de conclusão. Já a alternativa C utiliza como estratégia a argumentação de autoridade, ao usar a citação de um filósofo.

**ATIVIDADE 02: C**

As alternativas A e B encontram-se argumentos sobre o machismo; as alternativas D e E correspondem às propostas de intervenção. Portanto, a alternativa C compõe o seguinte período do texto: "Assim, é evidente que o Estado não se preocupa com a garantia dos direitos das mulheres, o que reflete na ausência de políticas públicas que assegurem uma remuneração digna àquelas que trabalham."

**ATIVIDADE 03: D**

O termo "Ademais" indica a adição de um novo argumento, aprofundando a discussão sobre a desvalorização e a falta de remuneração do trabalho de cuidado feminino, conectando ideias apresentadas no texto.

**ATIVIDADE 04: A**

As alternativas B, C, D e E estão incorretas porque, ao invés de apresentarem argumentos que sustentam os benefícios das câmeras corporais, destacam desafios, críticas ou reflexões sobre sua implementação. A alternativa B aponta os desafios gerais, C aborda questões relacionadas à violação da privacidade, D menciona o custo elevado da tecnologia, e E traz uma análise sobre o equilíbrio entre vantagens e preocupações. Apenas a alternativa A defende diretamente os benefícios, evidenciando que as gravações podem promover transparência e responsabilidade, oferecendo uma visão imparcial dos eventos.

**ATIVIDADE 05: C**

O termo "a ferramenta tecnológica" funciona como um recurso coesivo para evitar a repetição da expressão "câmeras corporais", mantendo a continuidade do texto e reforçando a coesão textual. Não se trata de uma referência a aspectos técnicos, inovações exclusivas ou complexidades específicas, mas sim de um sinônimo usado para promover fluidez na leitura.

**ATIVIDADE 06: B**

O termo "Entretanto" funciona como um marcador de contraste, indicando que o autor está introduzindo um ponto de vista ou preocupação oposta ao que foi discutido anteriormente no texto. Ele sinaliza a transição para um desafio ou consideração importante que deve ser levado em conta na implementação das câmeras corporais.

**ATIVIDADE 07: E**

Este trecho utiliza como argumento: "Notadamente, a invisibilidade de comunidades históricas compromete o desenvolvimento de senso crítico frente à importância dessas organizações sociais para a construção identitária do país."

**ATIVIDADE 08: E**

O termo "esses indivíduos" faz referência aos "comunidades e povos tradicionais", que são o foco principal do texto. O autor discute os desafios que essas populações enfrentam, como a negligência do Estado e o desconhecimento por parte da sociedade. O uso de "esses indivíduos" mantém a coesão, referindo-se diretamente ao grupo mencionado anteriormente no texto.

**ATIVIDADE 09: D**

O termo "Dessa forma" faz a transição do argumento anterior, conectando-o diretamente à consequência que se segue: as populações tradicionais sendo desvalorizadas devido à falta de reconhecimento do Governo, o que impossibilita o pleno exercício da dignidade. Esse recurso coesivo estabelece uma relação clara de causa e efeito entre os dois pontos do texto.

**ATIVIDADE 10: A**

No trecho "O perigo reside na crença de que remédios encontrados facilmente em farmácias, sem a necessidade de receita médica, são inofensivos." (5.º parágrafo), o autor expõe um dos argumentos principais sobre os perigos da automedicação. Ele destaca que muitas pessoas acreditam que medicamentos vendidos sem receita não oferecem risco, o que é uma ideia errada, e um dos fatores que contribui para os problemas relacionados ao uso indevido de remédios.

# Referências

## Material Estruturado:

ALVES, Roberta Hernandez; MARTIN, Vima Lia. **Veredas da palavra**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2016.

BARROS, Fernanda Pinheiro et al. **Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social**. São Paulo: Ática, 2020.

BRASIL. Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). **A redação do ENEM: cartilha do (a) participante 2024**. Brasília, 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020: cartilha do participante**. Brasília, 2020.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, vol. 3. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.

GOIÁS, Secretaria do estado de educação (SEDUC). **Redação Nota 1000: Material Base 2024**. Goiana: SEDUC, 2024 Disponível em: [https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/2024/MaterialDidatico/Redacao/RedacaoNota1000\\_ESTUDANTE\\_MATERIALBASE.pdf](https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/2024/MaterialDidatico/Redacao/RedacaoNota1000_ESTUDANTE_MATERIALBASE.pdf) Acesso em: 30 de Nov. de 2024.

LEAL, Abnázia Pontes de Barros; NOGUEIRA, Marílio Salgado (ORGs). **Redação: preparatório para p Enem**. Fortaleza: SEDUC, 2018. Disponível em: [https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/03/redacao\\_preparatorio\\_enem.pdf](https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/03/redacao_preparatorio_enem.pdf) Acesso em: 30 de Nov. de 2024.

**Tipos de argumento.** Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/etapa/tipos-de-argumento/](https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/) Acesso em: 02 de Jan. de 2025.



# Referências

## Conjunto de Questões:

**Correio Braziliense.** Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2021/12/4971481-os-perigos-da-automedicacao.html>> Acesso em: 29 dez. 2024

**Consultor jurídico Conjur.** Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2024-fev-14/beneficios-e-desafios-da-adocao-de-cameras-corporais-na-seguranca-publica/>> Acesso em: 29 dez. 2024 (Adaptado para fins didáticos)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Cartilha do Participante:** redação no Enem 2024. Brasília: Inep, 2024. Disponível em <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2024\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf)> Acesso em: 29 dez. 2024.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Cartilha do Participante:** redação no Enem 2023. Brasília: Inep, 2023. Disponível em <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2023\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf)> Acesso em: 29 dez. 2024.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Cartilha do Participante:** redação no Enem 2022. Brasília: Inep, 2022. Disponível em <[https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha\\_do\\_participante\\_enem\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf)> Acesso em: 29 dez. 2024.

